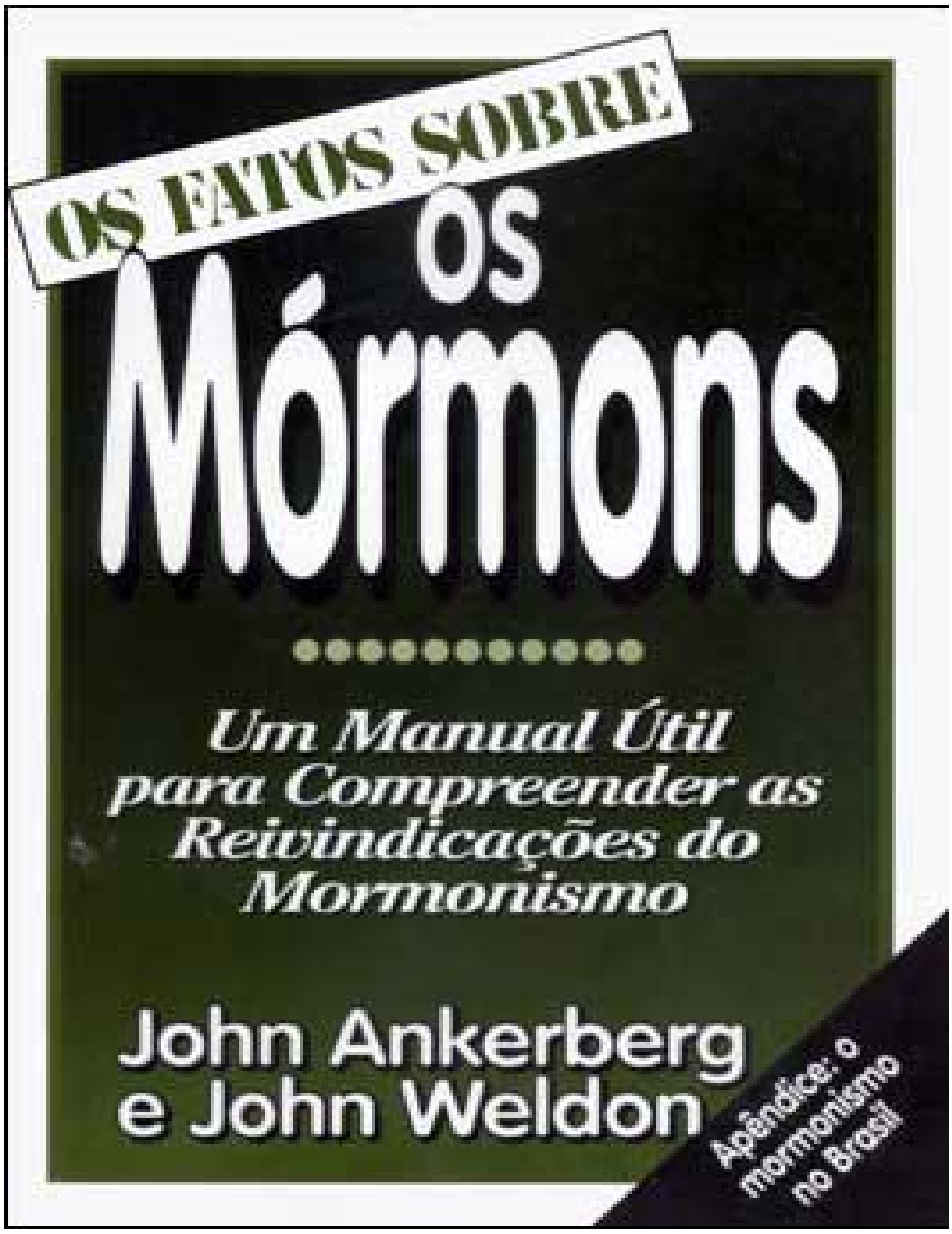


Os Fatos sobre
OS MÓRMONS

Por:
John Ankerberg e John Weldor

Digitalizado por: L.D.

-E.G.-

Este livro foi digitalizado com o intuito de disponibilizar literaturas edificantes à todos aqueles que não tem condições financeiras ou não tem boas literaturas ao seu alcance.

Muitos se perdem por falta de conhecimento como diz a Bíblia, e às vezes por que muitos cobram muito caro para compartilhar este conhecimento.

Estou disponibilizando esta obra na rede para que você através de um meio de comunicação tão versátil tenha acesso ao mesmo.

Espero que esta obra lhe traga edificação para sua vida espiritual.

Se você gostar deste livro e for abençoado por ele, eu lhe recomendo comprar esta obra impressa para abençoar o autor.

Esta é uma obra voluntária, e
caso encontre alguns erros ortográficos
e queira nos ajudar nesta obra, faça
a correção e nos envie.
Grato

Traduzido do original em inglês:
"The Facts on the Mórmon Church

Copyright © 1991 by The Ankerberg Theological Research Institute
Publicado por Harvest House Publishers, Eugene, Oregon 97402, EUA

Tradução: Neyd Siqueira
Revisão: Ingo Haake, Joyce de Lima Silva
Capa e Layout: Reinhold Federolf

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa

© 1998 Obra Missionária Chamada da Meia-Noite
R. Erechim, 978 • B. Nonoai • 90830-000 PORTO ALEGRE/RS • Brasil
Fone: (051) 241-5050 - FAX: (051) 249-7385
e-mail: chamada@pro.via-rs.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

CATALOGAÇÃO NA FONTE DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DO LIVRO

A611f

Ankerberg, John, 1945-
Os fatos sobre os mórmons: um manual útil para compreender as reivindicações do mormonismo / John Ankerberg e John Weldon : [tradução: Neyd Siqueira]. - Porto Alegre : Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, 1998.
103p. ; 19,5xl3,5cm. - (Os fatos sobre)

ISBN 85-7408-003-9
Tradução de: The facts on the Mórmon Church.
Em apêndice: O mormonismo no Brasil.

1. Igreja Mórmon - Literatura polêmica. 2. Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias - Literatura polêmica.
I. Weldon, John. II. Título. III. Série.

CDD-289.3

ÍNDICE

Primeira Parte
Introdução ao Mormonismo

1. O que é mormonismo e qual a sua importância?.
2. Como o mormonismo se originou, e até que ponto as revelações sobrenaturais são importantes para a fundação e manutenção da igreja mórmon?
3. Como podemos saber se essas revelações vieram de Deus ou se procedem de alguma outra fonte?
4. O mormonismo afirma ser a única igreja verdadeira na terra?
5. O mormonismo é uma religião cristã?
6. A igreja mórmon atribui significados inteiramente falsos às expressões bíblicas?

Segunda Parte
Os Ensinamentos Mórmons São os Mesmos que os Ensinos Bíblicos e Cristãos?

7. De que forma os ensinos mórmons diferem dos ensinamentos cristãos?
8. Como o mormonismo considera a religião cristã?
9. O que o mormonismo ensina sobre Deus?
10. O que o mormonismo ensina sobre Jesus Cristo?
11. U que os mórmons ensinam sobre a salvação e a vida após a morte?
12. Os mórmons ensinam que a verdadeira salvação só ocorre pelas boas obras e pela justiça pessoal?
13. O que o mormonismo ensina sobre a morte
expiatória de Jesus Cristo na cruz?

Terceira Parte
Mormonismo -Uma Avaliação Crítica

14. Houve uma apostasia universal da igreja cristã primitiva?
15.0 relato da "primeira visão", que serve de fundamento para a igreja mórmon, é realmente digno de crédito?
16. Que problemas intratáveis o Livro de Mórmon enfrenta?
17. As escrituras mórmons são realmente a Palavra de Deus? Caso sejam, por que a igreja fez mudanças significativas nas mesmas? Por que elas contêm erros

demonstráveis e contradições irrefutáveis?
18. Qual o dilema irreconciliável para o mórmon?
19. Se os profetas mórmons eram divinamente inspirados, como a igreja mórmon explica as suas falsas profecias?
20. Por que a igreja mórmon ignorou a convincente pesquisa histórica de Jerald e Sandra Tanner, e por que isso é importante?

Quarta Parte
Mormonismo e Ocultismo:

O Mormonismo Deve Ser Considerado uma Religião Ocultista?

21. Até que ponto o conceito de inspiração e revelação é importante na igreja mórmon?
22. Joseph Smith era ocultista?
23. Com que freqüência as revelações espíritas ocorrem no mormonismo, e quantas vezes os mortos são contatados?
24. Qual a verdadeira base da vida eterna e como ela é encontrada?

Conclusão

Apêndice: O Mormonismo no Brasil

Notas

Sobre os autores

PRIMEIRA PARTE

Introdução ao Mormonismo

1. O que é mormonismo e qual a sua importância?

O mormonismo é uma religião baseada nos ensinamentos de Joseph Smith (1805-1844). Embora cerca de 100 seitas mórmons tenham existido historicamente

(muitas das quais são adeptas da poligamia), as duas maiores divisões são a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (sediada em Salt Lake City, Utah, EUA), e a Igreja Reorganizada dos Santos dos Últimos Dias (com sede em Independence, Missouri, EUA).

O tema do mormonismo é importante por causa da influência, poder e operações evangelísticas da igreja. Por exemplo, ela mantém mais de 30.000 [1997: 50.000 - N. R.] missionários ativamente empenhados em ganhar prosélitos no mundo inteiro.' Além disso o mormonismo é uma das maiores e mais importantes religiões não-cristãs nos Estados Unidos originadas nos últimos 200 anos. Ela se gaba de uma membresia de 6 a 7 milhões [1997: 9 a 10 milhões - N. R.] em todo o mundo, que espera dobrar até o ano 2000; é também uma instituição multibilionária.

Ninguém pode duvidar do poder e da influência do mormonismo,[2,3] e por isso a discussão desse assunto é importante.

2. Como o mormonismo se originou, e até que ponto as revelações sobrenaturais são importantes para a fundação e manutenção da igreja mórmon?

Como a maioria das outras religiões, o mormonismo afirma ter como sua fonte a inspiração divina. Os mórmons alegam que a sua religião foi divinamente instituída em 1820, quando supostamente Deus Pai e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith numa visão dramática. "Jesus" disse a Smith que o cristianismo caíra completamente na apostasia e que ele (Smith) seria guiado à verdade; presumivelmente o restabelecimento da verdadeira fé cristã.

Essa "primeira visão" crucial de Joseph Smith em 1820 é o relato oficial do início da seita mórmon. Embora ela supostamente estabeleça a origem divina da igreja, há pelo menos seis versões contraditórias desse importante evento.[4] (Veja a Pergunta 15). A seguir, citamos a versão oficial da igreja.

Joseph Smith declarou que, aos 15 anos, quando morava em Manchester, Nova Iorque, aconteceu um reavivamento religioso de grandes proporções "e grandes multidões se juntaram aos diferentes grupos religiosos".[5] Smith afirmou que o conflito entre essas facções era tão grande que as pessoas se confundiam, sem saber qual era o ensino certo - presbiterianos, batistas, metodistas ou algumas outras denominações. Por causa desse suposto conflito, Smith decidiu buscar secretamente o conselho de Deus quanto à denominação a que ele deveria se juntar.

Em certa ocasião, enquanto lia Tiago 1.5 (que se refere a pedir sabedoria a Deus), Smith ficou grandemente comovido. Nas palavras do próprio Smith:

Nunca uma passagem da Escritura tocou mais poderosamente o coração de um homem do que esta atingiu o meu... [Smith então retirou-se para um lugar isolado na floresta para buscar o conselho de Deus] ...Ajoelhei-me então e comecei a apresentar a Deus os desejos do meu coração. Mal fizera isso, quando fui imediatamente tomado por um poder que me subjugou inteiramente, e teve influência tão surpreendente sobre mim que a minha língua ficou travada e não pude falar. A escuridão me envolveu e me pareceu, por algum tempo, que estava destinado à repentina destruição.

Mas, empregando toda a minha força, pedi a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que se apossara de mim... naquele exato momento de tamanho alarme, vi uma coluna de luz exatamente sobre a minha cabeça, mais brilhante que o sol, que desceu aos poucos até que me envolvesse. Tão logo ela apareceu, fui libertado do inimigo que me prendia. Quando a luz pousou sobre mim, vi duas Pessoas cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, de pé acima de mim, no ar. Uma delas falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para a outra - "ESTE É O MEU FILHO AMADO. A ELE OUVI!"

Meu objetivo em buscar o Senhor era saber qual das seitas [religiosas] estava certa, para que eu pudesse juntar-me a ela. No momento em que voltei a ter domínio sobre mim, a fim de poder falar, perguntei às Pessoas que estavam acima de mim na luz, qual das seitas era certa - e a qual eu deveria aliar-me.

A resposta foi que não deveria associar-me a nenhuma, pois todas estavam erradas. A Pessoa que se dirigiu a mim [presumivelmente Jesus Cristo] disse que todos os credos delas eram abominação aos seus olhos: que todos aqueles adeptos eram corruptos; "eles honram-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder". Ele proibiu-me de novo de juntar-me a qualquer das seitas; e disse muitas outras coisas...[6]

Embora as alegações de Smith fossem consideradas impossíveis pela comunidade cristã, Joseph permaneceu fiel à sua visão. Sua "mente [estava satisfeita] no que se referia ao mundo [cristão] sectário... não era meu dever juntar-me a qualquer das seitas, mas continuar como estava até receber novas instruções".[7]

Entretanto, se Joseph Smith tivesse crido realmente na autoridade da Bíblia e estudado a mesma a fundo, poderia ter verificado por si mesmo que as várias denominações cristãs *não* eram "todas corruptas" e que a sua visão tinha sido, portanto, falsa.[8] Aparentemente, ele também não tinha conhecimento dos métodos característicos do embuste espírita.[9]

Smith estava, porém, convencido de que fora chamado por Deus e, embora nos três anos seguintes confessasse que "caiu em vários erros insensatos" (cf. Tiago 1.20-22,26), esperou pacientemente pela revelação seguinte.[10]

Em 21 de setembro de 1823, um "anjo" apareceu a Smith, contando a ele a localização de certas "placas de ouro". Com base nos escritos dessas placas de ouro é que a escritura mórmon, conhecida como o Livro de Mórmon, foi "traduzida". Essas placas alegadamente continham os registros históricos de uma tribo de judeus, conhecida como os "nefitas", com referência à sua suposta migração primitiva para as Américas."

Smith teve muitas outras supostas revelações "angélicas". Assim como a igreja começou ostensivamente mediante revelação sobrenatural, também foi mantida por esse processo. Por exemplo, de 1831 a 1844, Smith supostamente "recebeu 135 revelações diretas de Deus", ajudando o novo movimento a crescer e solidificar-se.[12] Smith acreditava ter recebido revelações de

Deus, de Jesus e de muitos espíritos dos mortos, tais como Pedro, Tiago, João Batista, e outros.[13] (Muitas destas revelações estão contidas no livro *Doctrine and Covenants (Doutrina e Convênios),* o segundo e doutrinaria-mente mais importante volume das escrituras mórmons.[14] (Veja as Perguntas 21-23.)

3. Como podemos saber se essas revelações vieram de Deus ou se procedem de alguma outra fonte?

O fato de Joseph Smith ou qualquer outra pessoa afirmar ter recebido visões divinas não prova automaticamente que as visões são de Deus; as pessoas podem inventar histórias de visões divinas por razões desconhecidas ou ter até ilusões mentais. Mesmo que Joseph Smith fosse o receptor de manifestações sobrenaturais *autênticas,* como alguém pode saber se elas não foram astutamente falsificadas por espíritos enganadores que estavam mentindo quando afirmaram ser anjos e santos?[15]

A questão das revelações mórmons é, finalmente, reduzida a um simples teste. Se as revelações de Joseph Smith negam, contradizem e se opõem à Bíblia, então, qualquer que seja a sua origem, elas não podem, de forma alguma, proceder de Deus. E se não procedem de Deus, não têm autoridade divina e não devem ser obedecidas.

A maior parte deste livro é dedicada a fornecer documentação em que as revelações mórmons e doutrinas extraídas delas não podem ser consideradas divinas. Se você for mórmon, pedimos que examine cuidadosamente os argumentos apresentados. Toda pessoa religiosa consciente tem a responsabilidade de verificar se aquilo que afirma vir de Deus procede realmente dEle (1 Ts 5.21; 1 Jo 4.1).[16]

4. O mormonismo afirma ser a única igreja verdadeira na terra?

O mormonismo não declara ser simplesmente parte da religião cristã, tal como uma denominação cristã. Pelo contrário, afirma ser o único a conter a verdadeira religião cristã na terra. Essa declaração está em harmonia com a "primeira visão" de Joseph Smith, onde Jesus supostamente condenou todas as religiões como sendo abominações corruptas. A obra *Doctrine and Covenants (Doutrina e Convênios)* enfatiza que o mormonismo é "a única igreja viva e verdadeira sobre a face da terra".[17]

De fato, desde o princípio, os mórmons alegaram ser o único povo de Deus na superfície da terra. Em 1854, Orson Pratt afirmou: "Todas as outras igrejas são inteiramente destituídas de toda a autoridade de Deus".[18] Um importante teólogo doutrinário da moderna Igreja Mórmon, o falecido Bruce McConkie, asseverou que "os mórmons... possuem agora o único, puro e perfeito cristianismo neste mundo".[19] Ele também ensina: "Todos os outros sistemas religiosos são falsos".[20] O texto da escola dominical mórmon, *The Master's Church, Course A (A Igreja do Mestre, Curso A),* ensina às crianças: "Não podemos aceitar que outra igreja qualquer possa levar os seus membros à salvação".[21]

5. O mormonismo é uma religião cristã?

Muitos cristãos aceitam a fé mórmon como genuinamente cristã. Mas quando os cristãos consideram os mórmons como irmãos em Cristo, é porque não entendem corretamente o mormonismo. Eles aceitam as afirmações dos mórmons sem averiguar se elas são ou não verdadeiras.[22] [23] [24]

Quase todas as autoridades cristãs bem informadas reconhecem que o mormonismo não somente é não-cristão, é na realidade anticristão. O Dr. Anthony Hoekema declara em seu livro *The Four Major Cults (As Quatro Principais Seitas):* "Devemos asseverar neste ponto, nos termos mais fortes possíveis, que o mormonismo não merece ser chamado de religião cristã. Ele é basicamente anticristão e anti-bíblico".[25] Gordon Fraser, autor de quatro livros sobre o mormonismo, explica: "Fazemos objeção aos missionários mórmons que se apresentam como cristãos, e nossas objeções se baseiam nas diferenças entre o que lhes é dito pelas Autoridades Gerais (Mórmons) e o que a Bíblia ensina".[26] Uma das mais importantes autoridades modernas sobre as seitas, o falecido Dr. Walter Martin, afirmou corretamente: "A Bíblia condena em termos incisivos os ensinamentos da Igreja Mórmon".[27] Jerald e Sandra Tanner, ex-mórmons e especialistas importantes em mormonismo, também afirmam com exatidão: "A igreja mórmon não se apóia absolutamente nos ensinamentos da Bíblia".[28]

Se os ensinos do mormonismo forem bíblicos, então eles merecem ser chamados de cristãos. Mas se negam e se opõem aos ensinamentos bíblicos, então é errado considerar o mormonismo uma religião cristã. Em nossa próxima pergunta, iremos ilustrar brevemente como a doutrina mórmon se opõe aos ensinos bíblicos. Faremos isso, mostrando que, ao usar um termo cristão, a igreja mórmon tipicamente rejeita a definição bíblica desse termo e o substitui por uma definição falsa e não-cristã.

6. A igreja mórmon atribui significados inteiramente falsos às expressões bíblicas?

A fim de ilustrar que os ensinamentos mórmons não são bíblicos, oferecemos uma lista selecionada de termos bíblico-cristãos importantes e as falsas definições que os mórmons aplicam aos mesmos. Essa redefinição de palavras destaca o problema enfrentado pelos cristãos quando discutem questões religiosas com os mórmons. Estes, talvez, usem as mesmas palavras usadas pelos cristãos, mas as empregam com sentidos diferentes ou até opostos. A não ser que os cristãos procurem descobrir o sentido dessas palavras e que os mórmons sejam francos ao dar-lhes a verdadeira definição mórmon, os cristãos e o público em geral continuarão confusos quanto à posição religiosa do mormonismo.

Em qualquer discussão com um mórmon, a seguinte redefinição de termos bíblico-cristãos deve ser mantida em mente. Embora os próprios mórmons possam ignorar algumas das definições citadas abaixo, elas representam os verdadeiros ensinos mórmons, como provado por uma avaliação das clássicas obras teológicas mórmons.[29] (A Segunda Parte deste livro fornece ilustrações.)

Cristianismo: sectarismo; religião apóstata, falsa e condenada.

Deus: "Elohim"; uma das inumeráveis divindades encarnadas e em auto-aperfeiçoamento; antes homem, criatura finita. Nos princípios da teologia mórmon, Adão (do Jardim do Éden), era considerado por muitos mórmons como a verdadeira divindade terrena.[30]

Jesus Cristo: divindade que se auto-aperfeiçoa ("Jeová" do Antigo Testamento), é o primeiro filho espiritual de Elohim e de sua mulher.

Espírito Santo: um homem com um corpo de matéria espiritual.

Trindade: triteísta; coordenada sob o politeísmo mórmon geral; portanto, o Pai, o Filho e o Espírito Santo são divindades separadas.

Evangelho: teologia mórmon.

Novo Nascimento: batismo na água no mormonismo.

Imortalidade: salvação pela graça (ressurreição universal de todos os homens).

Expiação: provisão de Deus para que o indivíduo possa ganhar a sua própria salvação "pela obediência às leis e ordenanças do evangelho *(Regras de Fé,* 3).

A Queda: um passo espiritual ascendente; uma bênção permitindo a produção de corpos físicos para habitação dos espíritos pré-existentes a fim de que assim tivessem a possibilidade de atingir sua própria "exaltação" ou divindade.

Verdadeira salvação - vida eterna - redenção: exaltação a Deus na esfera mais alta do reino celestial, baseada nas boas obras e méritos pessoais do indivíduo. A exaltação inclui o governo sobre um novo mundo e a procriação sexual a fim de produzir filhos espirituais que serão finalmente encarnados e habitarão naquele mundo, cada um deles tendo a oportunidade de ser exaltado ou deificado.

Morte: geralmente um passo ascendente; a morte representa a possibilidade de uma forma de salvação (se não for exaltação), para os que nunca ouviram falar do mormonismo.

Céu: três "reinos de glória", abrangendo várias gradações espirituais.

Inferno: geralmente como purgatório; possivelmente eterno para bem poucos (principalmente mórmons apóstatas).

Nascimento virginal: o nascimento de Cristo mediante um ato sexual físico entre Deus Pai (o deus mórmon terreno "Elohim"), e Maria (não sendo, portanto, um nascimento *virginal).*

Homem: um espírito pré-existente com potencial para alcançar a divindade, mediante obediência aos ditames mórmons.

Criação: reorganização da matéria eterna.

As Escrituras: O Livro de Mórmon, *Doctrine and Covenants (Doutrina e Convênios); The Pearl of Great Price (A Pérola de Grande Valor);* e a Bíblia "até onde ela seja traduzida corretamente" *(Regras de Fé,* 8).

A Bíblia: um registro inspirado com erros e freqüentemente pouco confiável, interpretado adequadamente apenas pelos mórmons e só à luz da teologia mórmon.

Considere essa lista de palavras. Durante 2.000 anos, a igreja cristã expressou acordo geral sobre o significado desses termos. Todavia, as definições e descrições mórmons citadas acima podem ser tudo, menos cristãs. Por que a igreja mórmon oferece definições falsas para termos cristãos comuns? Simplesmente porque ela não confia apenas na Bíblia para formular os seus conceitos. Pelo contrário, depende de revelações do mundo espiritual (veja a Quarta Parte), e essas revelações forçam uma redefinição dos termos acima. Uma vez que as revelações em pauta tornam-se as escrituras padrão, os ensinos teológicos da igreja mórmon foram predeterminados.

E por isso que o mormonismo não pode ser considerado cristão - suas novas revelações negam o verdadeiro significado dos termos bíblicos e os substituem por ensinos não-cristãos.

Na próxima parte, iremos contrastar as doutrinas mórmons e doutrinas cristãs específicas para que o leitor possa verificar facilmente a irreconciliabilidade fundamental entre o mormonismo e o cristianismo.

SEGUNDA PARTE

Os Ensinamentos Mórmons São os Mesmos que os Ensinos Bíblicos e Cristãos?

7. De que forma os ensinos mórmons diferem dos ensinamentos cristãos?

Como a teologia mórmon é mórmon e não cristã, torna-se fácil comparar as crenças do mormonismo com as do cristianismo. Introduzimos esta parte apresentando a tabela seguinte contrastando os ensinos básicos dos mórmons com os dos cristãos.

Mormonismo	***Cristianismo***
BÍBLIA • Não confiável • Incompleta como se apresenta • Acrescenta novas revela-	BÍBLIA • Confiável • Completa como se apresenta • Rejeita novas revelações

ções à palavra de Deus • Pressupostos teológicos não-bíblicos empregados na interpretação DEUS • Triteísmo/politeísta • Físico (homem evoluído) • Finito • Moralmente questionável • Organizador da matéria eterna • Polígamo sexual JESUS • Um deus • Criado • Ganhou a salvação (exaltação à Divindade) • Não nascido de virgem • Polígamo* SALVAÇÃO • Por obras • Nega a expiação bíblica • Possível após a morte MORTE • "Purgatório"; Três reinos celestiais; quase universalista	• Hermenêutica normal utilizada na interpretação DEUS • Trindade/monoteísta • Espírito • Infinito • Santo • Criador da matéria do nada • Assexuado JESUS • Deus • Eterno • Como Deus eterno, não necessita nem de salvação nem de exaltação • Nascido de virgem • Não casado SALVAÇÃO • Pela graça • Confirma a expiação • Impossível após a morte MORTE • Céu ou inferno eternos; não há purgatório; não-universalista

Afirmar que o mormonismo e o cristianismo ensinam a mesma coisa é uma posição indefensável do ponto de vista lógico, histórico e doutrinário. Iremos documentar agora algumas das principais doutrinas do mormonismo e mostrar por que não constituem ensinamentos bíblicos.

8. Como o mormonismo considera a religião cristã?

A igreja mórmon ensina que, logo depois da época dos discípulos, a igreja cristã apostatou e não foi restaurada senão depois da "primeira visão" de Joseph Smith em 1820. (Veja a Pergunta 14.)

O mormonismo considera o cristianismo como seu inimigo, por acreditar que se trata de uma religião apóstata, ensinando falsas doutrinas. Em vista do mormonismo acreditar que as doutrinas cristãs desviam espiritualmente os homens, a igreja mórmon considera o cristianismo uma religião condenável e os cristãos como pessoas iludidas. Apresentamos abaixo citações selecionadas e documentadas.

Brigham Young ensinou que os cristãos eram incrédulos; eles podem fingir que têm fé em Cristo, mas a verdade é que "nenhum deles crê realmente nEle".[31] Além disso, o próprio Smith enfatizou que os pastores cristãos "são filhos do diabo" e tanto eles como os seus seguidores "sem exceção, receberão a sua recompensa com o diabo e seus anjos".[32] Smith declarou que eles "serão conjuntamente condenados".[33][34][35][36]

No *Journal of Discourses (Jornal de Discursos),* uma coleção de 27 volumes de discursos escritos pelos primeiros presidentes e líderes mórmons, encontramos opiniões como as seguintes. O segundo presidente, Brigham Young, ensinou que, em relação à verdadeira teologia, "nunca houve um povo tão ignorante quanto o chamado mundo cristão atual".[37] Além do mais, ele acreditava que os cristãos eram "pagãos quanto ao seu conhecimento de Deus."[38] John Taylor, o terceiro presidente da igreja, acreditava que o cristianismo era uma "porção completa de absurdos... tão corruptos quanto o inferno" e uma invenção do diabo.[39] Ele também ensinou que os mórmons eram os "salvadores do mundo", mas que o mundo cristão como um todo não conhecia a Deus, e no que "se refere às coisas de Deus, eles são perfeitos insensatos..."[40]

O apóstolo Orson Pratt, outro líder do início da igreja, declarou que "a cristandade inteira é tão destituída do cristianismo bíblico quanto os pagãos idolatras".[41] Em seu artigo "Arrependimento", de 1854, ele perguntou: "Por quanto tempo os céus suportarão que tal perversidade continue impune?"[42] Segundo Pratt, os cristãos: irão, cada um deles, a não ser que se arrependam dessas falsas doutrinas, ser lançados no inferno... cada um será, com toda certeza, condenado.[43]

O décimo presidente da igreja mórmon, Joseph Fielding Smith, afirmou que a suposta apostasia da cristandade a levou a tornar-se uma "abominação" pagã.[44]

O mormonismo moderno também não mudou de opinião. O conhecido teólogo mórmon Bruce McConkie se refere às igrejas cristãs como "igrejas do diabo."[45][46][47]

Em outro livro, McConkie afirma que os cristãos são inimigos de Deus, porque o Seu plano para a salvação "foi modificado e pervertido por uma cristandade apóstata".[48] Os cristãos modernos não só ignoram os verdadeiros propósitos de Deus,[49] como também as suas doutrinas são "doutrinas de demônios",[50] e a igreja cristã faz parte da "grande e abominável igreja" do diabo que prepara os homens para serem "condenados".[51]

Tudo isso prova que a igreja mórmon considera a fé cristã como inimiga e os cristãos como indivíduos espiritualmente enganados.[52]

9. O que o mormonismo ensina sobre Deus?

Os mórmons enfatizam que acreditam no Deus bíblico e "na Santíssima Trindade".[53] Mas essa afirmação é evidentemente falsa. Podemos comparar e contrastar o conceito mórmon de divindade com o conceito cristão na tabela seguinte:

Deus Mórmon	***Deus Cristão***
• Muitos (politeísta) • Evoluindo (mudando) • Material (físico) • Sexual • Polígamo • Moralmente imperfeito (exigindo salvação)	• Um (monoteísta) • Imutável (não muda) • Imaterial (espírito) • Assexuado • Celibatário • Eternamente santo

Vamos examinar sucessivamente estes conceitos mórmons de divindade. Primeiro, a igreja mórmon aceita e ensina o que é chamado de *politeísmo,* crença em muitos deuses.[1] Isso contrasta com o ensino cristão histórico e ortodoxo, asseverando a existência de um só Deus. Os mórmons freqüentemente afirmarão que só crêem num único Deus e que não são politeístas, mas as suas afirmativas são falsas.

Em suas próprias palavras, **Joseph** Smith, fundador do mormonismo, enfatizou: "Quero declarar que sempre, e em todas as congregações onde abordei o assunto da divindade, preguei sobre a pluralidade de Deuses".[54] Na obra *Mórmon Doctrine (A Doutrina Mórmon),* McConkie afirma: "Existem três Deuses - o Pai, o Filho e o Espírito Santo".[55] McConkie confessa ainda:

...para nós, falando no tempo finito adequado, estes três são os únicos Deuses que adoramos. Mas, além disso, há um número infinito de personagens santos, procedentes de inumeráveis mundos, que passaram para a exaltação e são, portanto, Deuses... Essa doutrina da pluralidade dos Deuses é tão abrangente e gloriosa que se amplia e envolve cada personagem exaltado. Os que alcançam a exaltação são Deuses.[56]

Em outras palavras, não só há três deuses principais para esta terra, e não só um número infinito de deuses em todos os mundos infinitos, mas cada mórmon que vier a ser "exaltado" tornará a si próprio num deus - no sentido mais amplo desse termo.[57]

Porém, esse não é, claramente, o ensino da Bíblia. O próprio Deus diz: **"Antes de mim deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá" (Is 43.10).** Ele diz igualmente: **"Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e além de mim não há Deus... Há outro Deus além de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça" (Is 44.6,8).** Ele finalmente declara: **"Eu sou o Senhor, e não há outro; além de mim não há Deus... não há outro Deus senão eu" (Is 45.5,21).** O que pode ser mais claro do que isso?

Quando o mormonismo declara que há vários deuses - de fato um número infinito deles -, nega o que o próprio Deus ensina na Sua Palavra.

O mormonismo também afirma que cada deus está evoluindo. Embora o próprio Deus tivesse dito: **"Porque eu, o Senhor, não mudo" (Ml 3.6; cf. Tg 1.17;**

[1]*A crença mórmon é tecnicamente henoteísta - um sistema politeísta, enfatizando uma divindade central ("Elohim", o principal deus desta terra).

Nm 23.19), o mormonismo ensina que outrora Deus foi homem, tendo sido criado por outro deus. Mas, pelo auto-aperfeiçoamento, esse homem finalmente evoluiu e alcançou a Divindade perfeita. McConkie confessa a crença mórmon quando ensina: "Deus é um homem santo".[58] Joseph Smith também ensinou que "Deus, o Pai de todos nós... foi anteriormente homem como nós".[59] Em suas próprias palavras, Joseph Smith explicou o que cria:

Deus foi anteriormente como somos agora, é um homem exaltado e senta em seu trono nos céus lá em cima! Esse é o grande segredo... Se o visse hoje, iria vê-lo na forma de homem... Vou contar-lhe como Deus veio a ser Deus. Imaginamos e supomos que Deus era Deus desde a eternidade. Rejeito essa idéia e removerei o véu de modo que você possa ver... Uma vez Ele foi um homem como nós... Essa é a vida eterna - conhecer o único Deus sábio e verdadeiro; vocês precisam aprender como também ser deuses.[0061]

Não obstante, a Bíblia é bastante clara em sua afirmação de que Deus é um ser imutável, infinito, que existe desde a eternidade, e não um homem finito que de alguma forma evoluiu para a divindade (Jó 9.32; Nm 23.19). **"Porque eu sou Deus e não homem, o Santo no meio de ti" (Os 11.9).**

Embora a Bíblia afirme que **"Deus é Espírito" (Jo 4.24),** a igreja mórmon nega o que a Bíblia ensina, e diz a seus membros que Deus não é espírito, mas um ser físico. Joseph Smith declarou: "Não há outro Deus no céu além do Deus que é feito de carne e ossos".[62] Em *Doctrine and Covenants (Doutrinas e Convênios)* lemos: "O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o do homem..." McConkie chama Deus de "um Personagem glorificado, ressurreto, com um corpo tangível de carne e ossos".[63] Mas o próprio Jesus ensinou que **"um espírito** [de verdade] **não tem carne nem ossos" (Lc 24.39),** portanto, se "Deus é Espírito!" Ele não pode ter um corpo físico tangível como o dos homens, conforme alegam os mórmons.

Contudo, em vista do mormonismo ensinar que os seus deuses são localizados e físicos, não é de admirar que tenham intercurso sexual. O mormonismo ensina que os deuses são sexualmente ativos. Durante toda a eternidade, os homens vão evoluindo até se tornarem deuses. Uma vez alcançado o estado de divindade, eles geram filhos espirituais sexualmente com as suas mulheres celestiais. Esses filhos espirituais têm então a oportunidade de habitar um corpo físico e uma terra física para alcançar sua própria divindade e continuar o processo. McConkie ensina:

Somos descendentes de Deus. Ele é nosso Pai eterno; temos também uma mãe eterna. Não existe pai sem haver mãe, nem pode haver filhos se não houver pais. Nascemos como filhos espirituais de pais celestiais muito antes dos fundamentos da terra terem sido lançados.[64]

Uma razão para os primeiros ensinos dos mórmons favorecerem a poligamia é observada no fato dos mórmons estarem, apenas, imitando os seus deuses.[65,66]

Novamente esses deuses produzem filhos espirituais que requerem corpos físicos. Assim sendo, mundos são "criados" (organizados materialmente), e povoados com corpos físicos para que os filhos espirituais possam ter a oportunidade de progredir para a divindade como seus pais fizeram:

Assim como os homens nasceram primeiro como filhos espirituais do Pai Eterno e Sua companheira, os filhos nascidos dos seres ressurretos são seres espirituais

e devem ser enviados, por sua vez, para outra terra a fim de passarem pelas experiências da mortalidade e obterem um corpo físico.[67]

Vemos aqui uma das evidentes racionalizações teológicas do mormonismo para a antiga doutrina da poligamia. Se uma mulher pudesse produzir dez corpos para os filhos espirituais habitarem e terem assim a oportunidade de se tornarem deuses, então 20 mulheres poderiam produzir 200 corpos para esses espíritos; quanto mais corpos, melhor; portanto, quanto mais esposas, melhor. Brigham Young assegurou: "O Senhor criou você e eu com o propósito de nos tornarmos Deuses como Ele... Fomos criados... para nos tornarmos Deuses como o Pai do Céu", de maneira que possamos criar então "mundos sobre mundos".[68] Milton R. Hunter, membro do Primeiro Conselho dos Setenta, ensinou que: "Deus, o Eterno Pai, foi antes um homem mortal... Ele tornou-se Deus... Cresceu em experiência e continuou a crescer até chegar à posição de divindade.[69]

Mas o mormonismo também ensina que os seus deuses eram antes imperfeitos, inclusive Deus Pai e Deus Filho. É por isso que tanto Deus Pai como Jesus Cristo (dois dos deuses desta terra), precisavam da salvação. Se todo deus foi antes um homem imperfeito, salvo mediante suas boas obras que o exaltaram à divindade, então, um dia, o próprio Deus teve necessidade da salvação. Marion G. Romney, membro da Primeira Presidência, observou: "Deus é uma alma salva e aperfeiçoada que goza da vida eterna".[70]

Tudo isso contribui para concluirmos que o conceito mórmon de Deus não pode ser absolutamente considerado cristão. A igreja mórmon costuma alegar que os cristãos se encontram em estado de apostasia e perderam o verdadeiro conhecimento de Deus, mas um exame cuidadoso dos ensinamentos mórmons sobre Deus revela outra coisa. Em resumo, o mormonismo é uma religião de politeísmo pagão. O conceito da procriação de deuses físicos e sexuais, defendido pela igreja mórmon, coincide com a crença paga e ocultista e não com a fé cristã.

10. O que o mormonismo ensina sobre Jesus Cristo?

O mormonismo afirma que acredita no Jesus Cristo verdadeiro e bíblico. Um folheto publicitário ensina: "Cristo é nosso Redentor e Salvador. Se não fosse ele, não haveria nem salvação nem redenção..."[71] Declarações desse tipo confundiram alguns cristãos. Por exemplo, Frank Morley, da Grace Presbyterian Church em Alberta, Canadá, permitiu que a igreja mórmon publicasse e promovesse uma conferência dele apoiando o mormonismo. Nesse livrete, ele diz: "Foi-me dito que os mórmons não crêem em Jesus Cristo. Tais superstições e mal-entendidos que temos com relação a eles [é que] precisam ser esclarecidos".[72]

No entanto, considere a tabela seguinte contrastando o Cristo mórmon (que confundem com o Jeová do Antigo Testamento), com o Cristo bíblico.

O Jesus Cristo Mórmon	***O Jesus Cristo Bíblico***
• Um ser criado; irmão de Lúcifer • Conseguiu a sua própria	• Deus não-criado • Como Deus, Cristo não

salvação (exaltação) • Comum (um dentre muitos deuses), e de menor importância na cosmologia mórmon mais ampla • Concebido pelo ato sexual físico do Pai (Adão ou Elohim), e Maria • Um polígamo casado?	necessitou de salvação • Único (a Segunda Pessoa da Divindade), de suprema importância através da eternidade e em toda a criação • Concebido pelo Espírito Santo que envolveu com Sua sombra a Maria, uma virgem autêntica • Um monógamo solteiro

As breves declarações seguintes, feitas pelos líderes mórmons, revelam as verdadeiras crenças da igreja mórmon com respeito a Cristo. Em essência, a doutrina mórmon de Cristo (como acontece com muitas outras das suas doutrinas), iguala-se às encontradas no mundo do ocultismo.

Primeiro, o mormonismo ensina que Jesus Cristo foi um ser criado, e não o Deus eterno como claramente declarado na Bíblia (Jo 1.1,3; Tt 2.13), e que Ele foi o primeiro e principal de bilhões de filhos espirituais subseqüentes, criados mediante o intercurso sexual entre deuses terrenos masculinos e femininos. O livro *Doctrines and Covenants (Doutrinas e Convênios)* 93:21-23 ensina que "Cristo, o Primogênito, foi o mais poderoso de todos os filhos espirituais do Pai". James Talmage afirma numa obra padrão da igreja mórmon, *The Articles of Faith (Os Artigos de Fé):* "Entre os filhos espirituais de Elohim, o primogênito a nascer é Jeová, ou Jesus Cristo, a quem todos os demais se seguiram".[73]

No mormonismo, Jesus é também considerado irmão de Satanás. Desde que Satanás foi igualmente uma criação pré-existente dos deuses terrenos masculinos e femininos, então Cristo deve ser considerado seu parente. Em outras palavras, Cristo e o diabo são irmãos de "sangue". Se o diabo e os seus demônios foram todos filhos espirituais do deus terreno mórmon "Elohim", segue-se que eles também são irmãos de Jesus, da mesma forma que são irmãos de todos os homens. Um escritor mórmon declara: "Quanto ao diabo e seus espíritos companheiros, são irmãos do homem e também de Jesus e filhos e filhas de Deus, no mesmo sentido que nós".[74] Em resumo, portanto, a diferença entre Cristo e o diabo no mormonismo não é de espécie, mas apenas de grau.

Segundo, o mormonismo ensina que Jesus é um ser salvo. Em vista de Jesus ter sido apenas mais um filho espiritual dos deuses terrenos masculinos e femininos (como todos os homens e mulheres), Ele também teve de obter a sua salvação: "Jesus Cristo é o Filho de Deus... Ele veio à terra para ganhar a Sua própria salvação... Depois de ressuscitado, obteve todo o poder no céu".[75] Pela obediência e dedicação à verdade, Ele (Jesus) alcançou aquele pináculo de inteligência que O elevou à categoria de Deus".[76] É por isso que McConkie enfatiza: "Cristo... é um ser salvo".[77]

Terceiro, nos ensinamentos mórmons, Jesus Cristo não é único, pelo menos em natureza. A sua divindade não é única, pois todo homem exaltado alcançará a mesma divindade que Cristo experimenta agora. A Sua encarnação também não é única, pois

Cristo, como todo ser humano, é apenas um homem espiritual encarnado que, num estado pré-existente, foi concebido pela união sexual entre deuses terrenos masculinos e femininos.

Os mórmons referem-se a Cristo como um ser "maior" do que os outros filhos espirituais dos deuses terrenos masculinos e femininos, mas apenas nesta terra. Além disso, Cristo só está acima deles por causa da sua prioridade e posição, e não em natureza ou essência. De fato, como filho espiritual dos deuses terrenos, Ele *tem* natureza idêntica a todos os homens e todos os demônios; essa é uma das razões pelas quais os mórmons se referem a Ele como "irmão mais velho". E assim, "Jesus é irmão espiritual do homem. Habitamos com Ele no mundo espiritual como membros dessa sociedade maior de intelectos eternos, que inclui nossos Pais Celestiais".[7879]

Na verdade Cristo só foi único em natureza de um modo - pelo Seu nascimento físico. Em lugar de ter um pai simplesmente humano como o resto de nós nesta terra, Sua mãe praticou sexo físico com Deus (Elohim).[80]

Quarto, como notado acima, os mórmons aceitam o nascimento de Jesus Cristo mediante o intercurso sexual entre Deus (Elohim) e Maria. Isso porque "a sexualidade... é realmente um atributo de Deus... Deus é um ser procriador de carne e osso" e "o Espírito Santo não foi pai de Jesus".[81] Na obra *Doctrines of Salvation (Doutrinas de Salvação),* Joseph Fielding Smith assevera: "Cristo foi gerado por Deus. Ele não nasceu sem a ajuda do Homem e *esse Homem era Deus\"%l* McConkie declara: "Cristo foi gerado por um Pai Imortal, da mesma forma que os homens mortais são gerados por homens mortais".[83]

Em outras palavras, Maria foi aparentemente bígama - casada tanto com seu marido terreno, José, como com o próprio Deus. Brigham Young confessou: "O homem José, marido de Maria, não teve, ao que sabemos, mais do que uma esposa; mas, Maria, esposa de José, teve outro marido [isto é, Deus]".[84]

Quinto, alguns mórmons também ensinaram que Jesus Cristo era um polígamo com várias esposas, outra doutrina anti-bíblica. O primeiro apóstolo mórmon, Orson Pratt, afirmou que Jesus Cristo casou-se em Caná da Galiléia, que Maria e Marta (e outras) eram suas mulheres, e que ele teve filhos. Desse modo, Jesus "foi polígamo" e provou isso "casando-se com muitas mulheres honradas".[85]

Esse é, portanto, o Jesus Cristo mórmon - um espírito criado sexualmente, irmão de Lúcifer, provável polígamo, e um dos muitos deuses que ganhou a sua salvação, imortalidade e divindade.

Mas, biblicamente, tudo isso é falso. Jesus Cristo é Deus. Ele é eterno e, portanto, nunca foi criado (Jo 1.1-3; Cl 1.16,17; Is 9.6; Mq 5.2). Além do mais, Jesus Cristo não é irmão do diabo; Ele veio para destruir as obras do diabo (1 Jo 3.8). Não foi um homem que conquistou a sua salvação; era Deus e (mediante a encarnação), morreu na cruz para a salvação de outros homens (1 Pe 2.24). Jamais se casou, nem nasceu do intercurso sexual entre um deus pagão e a virgem Maria (Jo 1).

Na verdade, nenhuma passagem bíblica pode ser apresentada pelos mórmons em defesa de qualquer dos seus ensinamentos sobre Jesus Cristo. Mesmo assim, os missionários mórmons batem em nossa porta e dizem com toda a sinceridade que são cristãos que crêem no Jesus Cristo bíblico.

11. O que os mórmons ensinam sobre a salvação e a vida após a morte?

Os ensinamentos mórmons sobre a salvação apresentam tipos diferentes de salvação, levando a tipos diferentes de céu.

Primeiro, há uma *salvação geral* que os mórmons chamam de "salvação pela graça". O mormonismo afirma que isto ocorre a todos os homens. Mas esta salvação geral fica restrita à ressurreição dos mortos e à imortalidade; ela não decide a residência específica da pessoa ou o grau de glória na vida futura. Isto é decidido pela segunda categoria da salvação mórmon, a *salvação individual.* Esta salvação determina para qual dos três céus o indivíduo vai, e se obtém ou não a verdadeira "vida eterna" (divindade).

A salvação geral é tida como sendo baseada na graça, enquanto a salvação pessoal é confessadamente pelas boas obras. Portanto, os mórmons podem *alegar* que acreditam que a salvação é pela graça; todavia com isso querem dizer apenas que toda pessoa será ressuscitada dentre os mortos. O verdadeiro destino dessa pessoa 5 determinado pela retidão pessoal[86] (veja a Pergunta 12).

Assim sendo, as boas obras e o mérito pessoal determinam qual "reino de glória" se herdará após a morte. O menor reino da glória é chamado de reino *telestial.* É o lugar dos perversos, onde a maior parte da humanidade irá residir. Tais pessoas serão excluídas da presença de Deus e de Cristo. O reino acima deste é chamado de reino *terrestrial* da glória. E para onde vão os mórmons indiferentes, os não-mórmons bons e os que aceitarem o mormonismo depois da morte.

O mais elevado reino da glória é o reino *celestial* e esse é alcançado pela "completa obediência" à "lei do evangelho".[87] Esse reino tem três partes. Mas é só na parte superior do reino celestial que se encontra a salvação em seu sentido completo. Salvação no seu sentido mais verdadeiro é alcançar a absoluta divindade e o progresso sexual eterno.[88]

Em conclusão, os mórmons merecedores alcançam a exaltação ou deificação no céu superior do reino celestial. Todos os outros são "condenados", o que significa, herdar uma posição restrita e servil nos reinos subalternos - mas mesmo assim, reinos.

12. Os mórmons ensinam que a verdadeira salvação só ocorre pelas boas obras e pela justiça pessoal?

Desde o seu início, a igreja mórmon tem rejeitado, consistente e inflexivelmente, o claro ensino bíblico da justificação pela graça, através da fé apenas (Ef 2.8,9; Fp 3.9). De fato, poucas religiões são mais hostis ao ensino bíblico da salvação pela graça do que o mormonismo. Talmage se refere a "uma doutrina muito perniciosa - a da justificação somente pela fé".[89] Joseph Fielding Smith enfatizou que "a humanidade está condenada pela doutrina da 'fé somente'."[90] McConkie reclama: "Inúmeros protestantes... concluem erradamente que os homens são salvos pela fé somente, não havendo necessidade das obras de justiça".[91]

Em vista da salvação pela graça ser absolutamente rejeitada, o mormonismo praticamente impõe um sistema de salvação por obras de justiça e mérito pessoais. Tanto o Livro de Mórmon como o *Doctrine and Covenants (Doutrina e Convênios)* ensinam a "salvação pelas obras".[92] Além disso, todas as autoridades mórmons do passado e do presente enfatizaram a absoluta necessidade da salvação pelas obras e retidão pessoal.

Heber C. Kimball ensinou: "Tenho o poder de salvar a mim mesmo e, se eu não me salvar, quem me salvará? Todos têm esse privilégio e nada pode nos salvar, exceto a obediência aos mandamentos de Deus".[93] Talmage se refere "à necessidade absoluta da obediência individual às leis e ordenanças do seu (de Jesus) evangelho, pelo qual pode ser obtida a salvação".[94] Joseph Fielding Smith enfatizou que "o novo nascimento é também uma questão de obediência à lei".[95] Bruce McConkie pensa que o grande defensor da justificação pela fé somente, o apóstolo Paulo, é "o apóstolo das boas obras, da justiça pessoal, da obediência aos mandamentos, de avançar firmado em Cristo, de ganhar o direito à vida eterna pela obediência às leis e ordenanças do evangelho".[96]

Mas nada disso é bíblico. Desde o Antigo Testamento até os Evangelhos e o livro de Atos, desde os escritos do apóstolo Paulo até os do apóstolo João, a Bíblia só ensina um caminho da salvação - pela graça através da fé somente. **"Dele** (Jesus) **todos os profetas dão testemunho de que, por meio de seu nome, todo o que nele crê recebe remissão de pecados" (At 10.43).**

O próprio Jesus ensinou que a salvação era assegurada unicamente pela fé. Por exemplo: **"Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24). "Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna" (Jo 6.47). "Respondeu-lhes Jesus: A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado" (Jo 6.29).**

Note o testemunho destas outras Escrituras: já em Gênesis lemos: **"Ele** (Abraão) **creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça" (Gn 15.6).** O apóstolo Paulo comenta sobre esse versículo quando afirma: **"Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça" (Rm 4.3).** Paulo jamais ensinou que a salvação era obtida pelas boas obras e justiça pessoal, como os mórmons afirmam. Declarar isso é interpretar erradamente e distorcer o ensino de Paulo. Em suas próprias palavras, Paulo confessou que embora fosse um homem justo segundo a lei, ele considerava isso **"como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor; por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé" (Fp 3.8,9).**

Isso indica que Paulo era um grande defensor da salvação pelas boas obras e de "alcançar o direito à salvação" pela obediência à lei do evangelho? Pelo contrário, Paulo enfatizou repetidamente que a salvação era assegurada pela graça, mediante a fé em Cristo apenas, como provam as seguintes Escrituras: **"Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei" (Rm 3.28). "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie" (Ef 2.8,9). "E, se é pela graça, já**

não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça" (Rm 11.6). "Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça é mediante a lei, segue-se que morreu Cristo em vão" (Gl 2.21; veja Rm 4.5-6; 10.4; Gl 3.11; Tt 3.5).

Em conclusão, como o mormonismo ensina um sistema religioso de salvação por boas obras e justiça pessoal, ele fica debaixo da condenação tão claramente expressa pelo apóstolo Paulo em Gaiatas 1.8: **"Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema."**

Se o mormonismo ensina a salvação pessoal pelas boas obras e mérito individual, de que valeu então a expiação de Jesus pelos nossos pecados?

13. O que o mormonismo ensina sobre a morte expiatória de Jesus Cristo na cruz?

O mormonismo afirma que "a salvação vem por causa da expiação".[97] Todavia, apesar dessas afirmações, a igreja mórmon não crê na expiação bíblica, mas sim numa expiação inventada por ela. O valor da expiação, segundo os mórmons, é dar aos homens a *oportunidade* de ganhar a sua própria salvação mediante o mérito pessoal.

Para o mórmon, individualmente, a justiça por obras de nada adiantaria se a expiação não tivesse cancelado o castigo pelo pecado de Adão, que trouxe a morte física a todo homem.[98] Os mórmons são gratos pela expiação por ressuscitá-los dos mortos - mas isso é tudo que ela faz. Os mórmons crêem que "...o Senhor morreu a fim de efetuar a ressurreição dos mortos".[99]

Em outras palavras, a morte de Cristo não comprou de forma alguma a salvação plena para ninguém.[100,101]

Assim como um diploma de nível superior não assegura um salário, mas só torna possível ganhá-lo, a morte de Cristo também não assegura a salvação, mas só torna possível obtê-la mediante as boas obras. No mormonismo, o real *valor salvador* da expiação quase não existe. De fato, o mormonismo tem uma idéia tão negativa da expiação que, durante seus primeiros anos de existência, a igreja ensinava a necessidade dos homens derramarem seu próprio sangue (serem mortos) a fim de expiarem certos pecados.'[02] Infelizmente, sem dúvida alguma, muitos indivíduos foram realmente assassinados por causa da crença enganosa de que isso iria expiar os seus pecados e enviá-los ao céu.[103] Os líderes mórmons, tais como C.W. Penrose, ensinaram que a idéia da morte de Cristo ser suficiente para a salvação é "o grande erro" e a ilusão mais perniciosa da cristandade.[104]

Porém o mormonismo está errado. O ensino bíblico é claro: a morte de Cristo na cruz pagou realmente o preço por *todos os pecados.* A fim de apropriar-se desse perdão, tudo o que a pessoa precisa fazer é crer no Senhor Jesus Cristo como mostram as Escrituras (ênfase acrescentada): **"Crê no Senhor Jesus e** *serás* **salvo..." (At 16.31). "Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo** *morreu pelos nossos pecados,* **segundo as Escrituras" (1 Co 15.3). "No qual temos a redenção** *pelo seu sangue, a remissão dos pecados,* **segundo a riqueza da sua graça" (Ef 1.7). "Carregando ele mesmo** *em seu corpo, sobre o madeiro,* **os nossos**

pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados" (1 Pe 2.24).

Em essência, o mormonismo opõe-se completamente ao valor salvador da morte de Cristo na cruz. Ele diz aos homens que suas boas obras irão salvá-los, dar-lhes o perdão dos seus pecados e levá-los ao céu. Mas, ao fazer isso, rejeita o ensino mais fundamental da Bíblia e de toda a fé cristã. Quando o mormonismo ensina aos homens a confiarem num falso evangelho, este ensinamento fica sob o juízo de Deus (Gl 1.6-8).

De acordo com a discussão das crenças mórmons que acabamos de realizar, fica evidente que a fé mórmon e a fé cristã não são a mesma. O mormonismo rejeita e se opõe ao claro ensino bíblico sobre Deus, Jesus Cristo, salvação, a morte de Cristo, etc. Ele nega o ensino bíblico sobre o homem, a fé, a queda, a morte e a vida futura, a Bíblia, o Espírito Santo, e muitas outras doutrinas.[105]

Em conclusão, as pessoas que afirmam que os mórmons são irmãos e irmãs em Cristo ou que o mormonismo é uma religião cristã estão simplesmente erradas. O mormonismo opõe-se a quase toda doutrina bíblica e, portanto, não pode ser considerado cristão.

Terceira Parte

Mormonismo – Uma Avaliação Crítica

Se uma fé não suportar investigação; se os seus pregadores e adeptos temerem vê-la examinada, seus fundamentos devem ser muito frágeis.[104,105]

- George A. Smith Apóstolo e historiador mórmon

Smith tinha razão. Mas, de fato, poucas religiões têm tamanha abundância de dados históricos, arqueológicos e outros que se oponham a elas como a religião mórmon. Nesta parte, examinaremos brevemente alguns desses dados que provam a falsidade das afirmações dos mórmons. Mostraremos por que é impossível examinar essa evidência honestamente e concluir que a igreja mórmon é uma revelação divina que representa a única igreja verdadeira de Deus na terra.

14. Houve uma apostasia universal da igreja cristã primitiva?

A igreja mórmon afirma que os ensinamentos originais de Cristo e dos apóstolos refletiam a visão mórmon do mundo. Todavia, a igreja primitiva logo se desviou e só foi restaurada por meio de Joseph Smith 1.800 anos mais tarde.[107,108,109]

Mas a igreja mórmon nunca comprovou (e nunca comprovará), que: (1) ocorreu uma apostasia universal ou (2) o evangelho original era mórmon.

Em vista da história demonstrar que não houve apostasia universal e de poder ser provado para satisfação de qualquer um que as convicções de Jesus e dos apóstolos, como registradas no Novo Testamento, não foram corrompidas[110] e, portanto, são cristãs e não mórmons, a alegação dos mórmons de serem uma igreja restaurada é evidentemente falsa. Sem que tivesse havido apostasia, nada precisava ser restaurado (Mt 16.18; 24.35; Ef 3.21; Hb 12.28; Rm 9.29; 11.4,5).

15. O relato da "primeira visão", que serve de fundamento para a igreja mórmon, é realmente digno de crédito?

A suposta "primeira visão" de Joseph Smith forma a essência da reivindicação do mormonismo quanto à singularidade: que o próprio Deus rejeitara todas as outras igrejas como falsas e estava agora restaurando a "verdadeira" igreja através de Joseph Smith. E por essa razão que até os mórmons confessam que o relato da "primeira visão" é absolutamente crucial para a credibilidade e autoridade de Smith e da igreja. Inferior apenas à "divindade" de Cristo, a "primeira visão" é o "fundamento da igreja"; a igreja mórmon permanece de pé ou desaba dependendo da autenticidade desse evento, e a "verdade e validade" de toda a obra subseqüente de Joseph Smith se **apoia** na sua legitimidade.[1]" Os fatos seguintes provam, portanto, baseados nas asseverações dos próprios mórmons, que a sua igreja é falsa.

O relato oficial do evento foi escrito por Smith aproximadamente em 1838 e publicado no *Times and Seasons* em 1842, duas décadas depois do evento ter supostamente ocorrido.[112] O que a maioria dos mórmons não sabe é que existem pelo menos cinco rascunhos *anteriores* da "primeira visão". Essas descrições conflitantes foram omitidas pelos líderes mórmons por discordarem do que veio a ser a versão preferida

ou oficial. De todas as versões, esta composição oficial, o rascunho final de Smith, é a que merece menos crédito.[113]

O primeiro relato conhecido foi escrito por Smith em 1832. Ele difere da versão oficial em detalhes importantes. Há discrepâncias na idade de Smith, na presença de um poder maligno, na razão para Smith buscar o Senhor, na existência de um reavivamento, e no número de personagens divinos na visão.

Por exemplo, o reavivamento que Smith alegou ter ocorrido em 1820 (ele diz claramente ter 15 anos), na verdade teve lugar em 1824-1825.[114] Em outras palavras, não houve reavivamento em 1820 e, portanto, Smith não tinha motivos para buscar os conselhos do Senhor sobre a sua confusão religiosa.

Outro relato de Smith foi escrito entre 1835-1836.[115] Nessa versão diferente e contraditória, não há menção de Deus ou de Cristo, mas só de muitos espíritos e "anjos" que deram testemunho de Jesus.

Autoridades de renome sobre o mormonismo, Jerald e Sandra Tanner, concluem:

Já examinamos três diferentes manuscritos da primeira visão. Todos foram escritos por Joseph Smith ou seus escribas e, no entanto, cada um difere do outro. O primeiro relato diz que só havia um personagem. O segundo, que havia vários e o terceiro cita apenas dois. A igreja, naturalmente, aceita a versão que inclui dois personagens... De qualquer modo... fica muito difícil acreditar que Joseph Smith chegou a ter uma visão no bosque."[4]

Em outras palavras, o relato crucial da "primeira visão" simplesmente não é digno de crédito. Os mórmons que o aceitam devem ignorar e negar fortes evidências em sentido contrário.*

16. Que problemas intratáveis o Livro de Mórmon enfrenta ?

O Dr. Hugh Nibley da Brigham Young University (que alguns mórmons consideram como um dos maiores eruditos da igreja), declara: "O Livro de Mórmon pode e deve ser examinado. Ele convida à crítica".[118] O décimo presidente, Joseph Fielding Smith, pensa que a evidência "interna e externa a favor dele é esmagadora"."[9]

Entretanto, a única evidência é esmagadoramente negativa.

Primeiro, embora a igreja negue, há pouca dúvida de que, segundo as alegações de Smith, o Livro de Mórmon foi traduzido por meios ocultos.[120] Smith colocou uma pedra de "vidente" mágica em um chapéu e depois escondeu o rosto nele para excluir a luz. Em seguida, palavras em "egípcio reformado" (não se conhece tal língua), apareceram magicamente com a sua tradução, e Smith a passou a um escriba que a escreveu. Uma das muitas esposas de Smith, Emma Smith, confessa: "Ao escrever para seu pai, freqüentemente escrevi dia após dia... Ele, sentado com a face oculta no chapéu, com uma pedra dentro dele, e ditando hora após hora..."[121]

O leitor pode acompanhar a questão de vários relatos de visões em Dialogue: A Journal of Mormon Thought (Diálogo: Diário do Pensamento Mórmon), edições do outono de 1966 e da primavera de 1971; Brigham Young University Studies (Estudos da Universidade Brigham Young), primavera de 1969 e outros.[117] Podemos também notar que, como um todo, a visão/visões de Smith não foram tão singulares como alegado pelas autoridades mórmons. De fato, elas se ajustam a um padrão característico dos contatos espíritas que ocorreram

através da história. Não há dúvida de que Smith era sujeito a visões e inspirações espíritas; o que deve ser posto em dúvida é a autenticidade e relevância da versão oficial da igreja mórmon.

Além disso, o próprio conteúdo do Livro de Mórmon torna impossível aceitá-lo como uma revelação divina. O Livro de Mórmon afirma ser uma *tradução* de escritos antigos em placas de ouro. Essas placas foram supostamente escritas há pelo menos 1.400 anos e detalham a história dos "Nefitas" judeus de 600 a.C. até 421 d.C. Mas é virtualmente impossível que registros escritos 1.400 anos antes da época de Joseph Smith pudessem detalhar assuntos específicos na área social, política e religiosa pertinentes à América do século dezenove.

Numa obra erudita, que levou à sua excomunhão da igreja mórmon, *(No Man Knows My History: The Life of Joseph Smith [Homem Algum Conhece a Minha História: A Vida de Joseph Smith]),* Fawn Brody discute as razões que indicam uma origem do século dezenove para o Livro de Mórmon.[122] De maneira similar, uma das primeiras resenhas do Livro de Mórmon comenta:

Esse profeta Smith, através dos seus óculos de pedra, escreveu nas placas de Nefi, em seu Livro de Mórmon, todo erro e quase toda verdade discutidos em Nova Iorque nos últimos dez anos.[123]

Por que registros de 1.400 a 2.400 anos iriam tratar de polêmicas teológicas e políticas distintamente do século dezenove? Isso é certamente intrigante, a não ser que, naturalmente, não tivessem 1.400 a 2.400 anos de idade. Até mesmo o conhecido historiador mórmon B.H. Roberts confessou que só Joseph Smith poderia ter produzido o Livro de Mórmon.[124]

O conteúdo do Livro de Mórmon apresenta, porém, outras dificuldades. Por exemplo, há muitos plágios claramente demonstráveis. O material foi extraído da obra de Ethan Smith, *View of the Hebrews (Visão dos He-breus)* (1823), à qual Joseph Smith teve acesso,[125] assim como da Bíblia King James (Versão do Rei Tiago). Cerca de 27.000 palavras da Bíblia King James são encontradas no Livro de Mórmon.[126]

Mas se o Livro de Mórmon foi escrito inicialmente entre 600 a.C. e 421 d.C, como poderia conter citações tão extensas da Bíblia King James, que não seria escrita senão 1.200 a 2.000 anos mais tarde? Os Tanners registraram, um a um, 400 versículos e partes de versículos do Novo Testamento citados no Livro de Mórmon em seu livro *The Case Against Mormonism (A Questão Contra o Mormonismo)}*[11]

O Livro de Mórmon chega até a conter *erros de tradução* da Bíblia King James. Por exemplo, em 2 Nefi 14:5 (Is 4.5) a tradução correta do hebraico *Chuppah* é "pavilhão" e não "defesa". Em 2 Nefi 15:25 (Is 5.25) a tradução correta do hebraico *Suchah* é "recusa" e não "rasgado".

Outro problema do Livro de Mórmon é a arqueologia, um dos principais embaraços da igreja mórmon. Os missionários mórmons continuam afirmando que a ciência da arqueologia consubstancia o Livro de Mórmon, mas se considerarmos as supostas cidades, pessoas, animais, tecidos, metais, guerras e instrumentos de guerra, reis, palácios, ou colheitas, toda a evidência indica a sua não-existência. O etnólogo Gordon Fraser comenta:

Os arqueólogos mórmons vêm tentando, há anos, estabelecer alguma evidência para confirmar a presença da igreja (mórmon) na América. Não existe ainda, no entanto, a mínima evidência, seja na filosofia religiosa dos escritos antigos ou na presença de artefatos, que leve a tal crença.[128]

Para mostrar quão embaraçosa é essa situação, considere que os missionários mórmons alegam freqüentemente que o Livro de Mórmon tem sido utilizado como guia arqueológico pela Smithsonian Institution ou por outras organizações profissionais. Na verdade, a Smithsonian Institution recebeu tantos pedidos de informação com relação a esse assunto que passou a responder com uma carta-padrão, negando o fato. O primeiro dentre os muitos pontos que apresenta em sua rejeição das alegações mórmons é: "A Smithsonian Institution jamais usou o Livro de Mórmon como guia científico. Os arqueólogos desta instituição não supõem que haja qualquer conexão entre a arqueologia do Novo Mundo e o assunto abordado no livro".[129] Além disso, o seu Departamento de Etnologia Americana afirma: "Não existe qualquer evidência de terem havido migrações de Israel para a América e também nenhuma evidência de que índios pré-colombianos tivessem qualquer conhecimento do cristianismo ou da Bíblia".'[30]

Até mesmo a prestigiosa National Geographic So-ciety negou redondamente as afirmações dos missionários mórmons:

Com relação às cidades mencionadas no *The Book of Mórmon (Livro de Mórmon),* nem os representantes da National Geographic Society nem os arqueólogos associados a qualquer outra instituição de igual prestígio jamais usaram o *Livro de Mórmon* para localizar ruínas históricas na América Central ou em qualquer outra região.'[31]

Em outras palavras, jamais foram localizadas as cidades mencionadas no Livro de Mórmon, nenhum personagem, lugar, nação ou nome foi encontrado, nenhum artefato, escritura, inscrição, placa de ouro do Livro de Mórmon - nada que demonstre que o Livro de Mórmon seja outra coisa além de mito ou invenção foi *jamais* encontrado.

Em contraste, a evidência arqueológica a favor da Bíblia é tão convincente que até mesmo um antigo cético como o grande arqueólogo Sir William Ramsey se converteu à fé cristã. Porém, a evidência arqueológica contra o Livro de Mórmon é tão esmagadora, que o proeminente arqueólogo mórmon Thomas Stewart Ferguson abandonou a igreja mórmon e repudiou o seu profeta.[132]

Em conclusão, quem quiser, pode provar que o Livro de Mórmon não tem condições de ser divinamente inspirado. Seu método oculto de tradução, plágio, inconsistências internas, refutação arqueológica e muitos outros problemas revelam que a igreja mórmon erra seriamente ao afirmar o contrário.[133] **17. As escrituras mórmons são realmente a Palavra de Deus? Caso sejam, por que a igreja fez mudanças significativas nas mesmas? Por que elas contêm erros demonstráveis e contradições irrefutáveis?**

A igreja mórmon afirma que o Livro de Mórmon, *The Pearl of Great Price (A Pérola de Grande Valor)* e *Doctrine and Covenants (Doutrina e Convênios)* são escrituras autênticas e inspiradas por Deus. Mas isso não pode ser verdade.

Os Tanner reimprimiram a edição original de 1830 do Livro de Mórmon, notando no texto mudanças significativas e mais de 3.000 pequenas alterações. Mas até mesmo uma *única* e pequena mudança é incompatível com o método alegadamente usado para a tradução, ou seja, o "poder de Deus".[134] Ao traduzir o Livro de Mórmon, o poder de Deus foi aparentemente limitado. Por exemplo, a edição de 1830 de Mosias 21:28 se refere ao rei Benjamin, enquanto as versões modernas dizem "O rei Mosias".

De acordo com a cronologia do Livro de Mórmon, Benjamin não era mais rei na época (tinha morrido; Mosias 6:3-7; 7-1), de modo que o nome inspirado foi substituído por rei Mosias a fim de ocultar um erro óbvio.

Da mesma forma, graves erros doutrinários foram corrigidos. Por exemplo, em 1 Nefi 11:18, a edição de 1830 ensina: "A virgem que vês agora é a mãe de Deus segundo a carne". Todavia, desde que Maria não podia ser mãe da divindade terrena "Elohim", as edições modernas registram "mãe do Filho de Deus" em lugar de "mãe de Deus".

Temos apenas duas alternativas: ou Smith copiou erros supostamente encontrados nas placas de ouro ou o Livro de Mórmon não é "uma tradução perfeita pelo poder de Deus" como afirma o mormonismo. De qualquer forma, o Livro de Mórmon não é confiável.

A Escritura mórmon *Doctrine and Covenants (Doutrina e Convênios)* apresenta problemas mais graves. A edição original do livro foi chamada de *Book of Commandments (Livro dos Mandamentos)* e publicada em 1833. Esse livro supostamente continha revelações diretas, palavra-por-palavra, de Deus para Joseph Smith. Mas em 1835 foi feita nova edição do *Livro dos Mandamentos* sob o título *Doctrines and Covenants (Doutrina e Convênios),* e que apareceu, literalmente, com milhares de mudanças das revelações anteriores de Deus. Existem pelo menos 65.000 mudanças entre o *Livro dos Mandamentos* e o *Doutrina e Convênios*. Joseph Smith havia aparentemente mudado de idéia sobre o que era ou não era a Palavra de Deus.[135]

Entretanto, a igreja mórmon afirma freqüentemente que o Livro de Mórmon e o *Doctrine and Covenants* nunca foram alterados. A Palavra de Deus não foi, então, supostamente adulterada.[136] Mas a evidência está ali para qualquer mórmon ver. Todos os leitores interessados podem examinar a questão por si mesmos, comparando as versões modernas com as primeiras edições do Livro de Mórmon e do *Doctrine and Covenants,* como encontrado em *Joseph Smith Begins His Work (Joseph Smith Começa Sua Obra), Volumes 1 e 2* (cópias fotos-táticas autenticadas).[137]

A terceira escritura inspirada da igreja mórmon é *The Pearl of Great Price (A Pérola de Grande Valor).* A igreja também afirma que esse livro não sofreu alterações. Todavia, milhares de palavras foram removidas literalmente e centenas, acrescentadas. O texto dos Tanner, *Changes in the Pearl of Great Price: A Photo Re-print of the Original 1851 Edition of the Pearl of Great Price With Ali the Changes Marked (Mudanças na Pérola de Grande Valor: Reimpressão Fotográfica do Original da Edição de 1851 da Pérola de Grande Valor com Todas as Mudanças Anotadas),* prova isso sem que reste qualquer dúvida.[138]

Além disso, foi recentemente provado que "O Livro de Abraão", uma parte do *The Pearl of Great Price,* é uma falsificação. Ela não passa de uma cópia de um livro pagão - o *Book of Breathings (Livro dos Sopros)* dos egípcios, uma extensão do livro ocultista *Book of the Dead (Livro dos Mortos)* dos egípcios, relativo às supostas viagens da alma após a morte.[139]

A igreja mórmon se recusa a reconhecer sua invenção, porque isso seria uma confissão de que não é possível confiar em Joseph Smith no ponto mais vital de todos: sua suposta capacidade de revelar a Palavra de Deus. Smith afirmou ter traduzido tanto o "Livro de Abraão" como o Livro de Mórmon sob o poder de Deus. Mas se o "Livro de Abraão" mostrou ser uma falsificação comprovada, simplesmente um texto pagão

com uma tradução inteiramente falsa, como pode qualquer mórmon saber que o Livro de Mórmon não foi fabricado da mesma forma?'[140]

O Livro de Mórmon, *Doctrine and Covenants* e *The Pearl of Great Price* são a "Palavra de Deus" para os mórmons. Todavia, eles foram alterados em centenas ou até milhares de pontos - correções, adições, remoções -, tudo feito sem qualquer indicação ou reconhecimento de tais atos. Por que isso foi feito, se esses livros são verdadeiramente a Palavra de Deus? Por que os líderes da igreja. mantiveram tais atos ocultos dos próprios membros?[141]

Existem muitos outros erros significativos nas escrituras mórmons. Por exemplo, o Livro de Mórmon ensina que Jesus nasceu em Jerusalém (Alma 7:9-10), e não em Belém como a Bíblia ensina (Mq 5.2; Mt 2.1). Em Helaman 14:20, durante a crucificação de Jesus, é dito que as trevas por sobre a terra duraram três *dias* em vez das três *horas* bíblicas (Mt 27.45; Mc 15.33).

A informação acima, e muitas outras,[142,143] provam que a alegação dos mórmons de terem recebido inspiração divina em suas escrituras básicas, simplesmente, não é verdadeira.

18. Qual o dilema irreconciliável para o mórmon?

O dilema irreconciliável para o mórmon é aquele representado por toda inspiração espírita (veja Perguntas 21-23): revelação contraditória. Em alguns pontos vitais, os primeiros profetas mórmons negam e contradizem os profetas mórmons modernos e vice-versa.[144]

Onde isso leva o mórmon comum? Ele aceita a afirmação da igreja de que os primeiros *eram* profetas e tinham, portanto, autoridade absoluta? Caso positivo, deve então acusar o mormonismo moderno (e não o cristianismo), de apostasia, pois a igreja mórmon moderna nega absolutamente muitas de suas primeiras revelações divinas.

Ou o mórmon comum deve desconsiderar os primeiros profetas mórmons como sendo homens que receberam revelações erradas e eram, portanto, falsos profetas desde que muitos dos seus ensinos são rejeitados hoje pela liderança da igreja? Sendo assim, toda a igreja mórmon entra em colapso, pois ela se baseia inteiramente na *autoridade* divina desses homens.

No final, o mórmon comum tem duas opções igualmente desagradáveis para enfrentar: (1) a igreja mórmon moderna desviou-se e não é possível confiar nela ou (2) os primeiros profetas eram enganadores ou ludibriavam os homens e não são dignos de confiança. (Veja a Pergunta 20).

19. Se os profetas mórmons eram divinamente inspirados, como a igreja mórmon explica as suas falsas profecias?

Em suas próprias palavras, Joseph Smith enfatizou:

A única maneira de averiguar se um profeta é verdadeiro é comparar as suas profecias com a Palavra de Deus desde a antigüidade e verificar se elas estão de acordo... Quando, portanto, qualquer homem, não importa quem ou quão elevada a sua

posição, pronuncia ou publica alguma coisa que mais tarde venha a ser provada falsa, ele é um falso profeta.[145]

Bruce McConkie concorda e afirma: "Pelas suas obras será conhecido se os que professam ser ministros da religião são profetas verdadeiros ou falsos. Joseph Smith era um verdadeiro profeta".[146]

A igreja mórmon, porém, admite igualmente que "se as alegações de designação divina feitas por ele forem falsas, em vista de formarem o alicerce da igreja nesta última dispensação, a super-estrutura (da igreja) não poderá manter-se estável".[147]

Se Smith fez realmente profecias falsas, então a super-estrutura da igreja mórmon está mais do que instável, ela simplesmente vai desabar. De acordo com Deuteronômio 18.20-22, se a profecia feita por um profeta não se realizasse, ele teria falado presunçosamente em nome do Senhor. Mas se este profeta falasse em nome de *falsos deuses* para desviar o povo, ele deveria morrer.

Joseph Smith afirmou ser um verdadeiro profeta bíblico. Todavia, falou em nome de *falsos deuses* e ensinou falsas doutrinas, levando assim o povo a desviar-se da verdade bíblica. O fato das suas profecias não se realizarem prova que era um falso profeta.

No livro *Doctrine and Covenants* 1:37-38, "Deus" promete que as profecias e promessas contidas em suas páginas "serão todas cumpridas". *Doctrine and Covenants* 84:1-5,31 declara sob a autoridade da "Palavra do Senhor" que tanto uma cidade como um templo serão construídos "nas fronteiras ao oeste do Estado de Mis-souri" e dedicados pelas mãos de Joseph Smith. Essa revelação foi feita a Smith em 22-23 de setembro de 1832. Foi claramente declarado que o templo seria erigido durante a vida dos que então viviam. A profecia afirmava que o templo seria levantado "nesta geração" *(Doctrine and Covenants 84:4-5),* e que "toda esta geração não passará" até que ele fosse construído.

Em 1864, trinta anos depois de feita a profecia, o apóstolo George Cannon continuou a pregar que o templo seria construído antes "desta geração" passar.[148] Em 1870, quase 40 anos mais tarde, Orson Pratt confirmou que a igreja podia esperar o cumprimento literal da profecia porque "Deus prometeu" e "Deus não pode mentir".[149] Em 1900, 70 anos depois, Lorenzo Snow enfatizou que os mórmons que então viviam em Utah iriam ainda voltar a Missouri e construir o seu templo.[150] Em 1931, noventa e nove anos depois de feita a profecia, Joseph Fielding Smith continuava firme em sua crença de que o templo seria construído.[151]

Já se passaram agora 160 anos desde a profecia original e o templo não foi ainda levantado. "Esta geração" toda já passou há muito tempo. Joseph Smith também está morto há muito e incapaz de dedicar o templo como "Deus" prometeu. Ninguém pode negar que a profecia era falsa.

Outra falsa predição pode ser vista na chamada profecia da "Guerra Civil", registrada em *Doctrine and Covenants* 87:1-8, feita em 25 de dezembro de 1832. Embora os mórmons afirmem que a profecia é "notável" e uma prova de que Smith era profeta, isso não é verdade. Primeiro, a predição de uma guerra civil a ser iniciada na Carolina do Sul não foi extraordinária. Em 1832, o Congresso decretou uma lei alfandegária que foi recusada pela Carolina do Sul, e Andrew Jackson alertou as tro-

pas. Já em 1832, "o país estava esperando que uma guerra começasse prontamente na Carolina do Sul".[152]

A profecia erra também em vários aspectos. Primeiro, quando realmente a Guerra Civil estourou, não se espalhou por "todas as nações". Não houve terremotos, "trovões vindos do céu", nem raios. Toda a população da terra também não sentiu a "ira do Todo-Poderoso" nem "desapareceram todas as nações". Além disso, para começar, há alguma dúvida de que a profecia fosse uma predição genuína.[153] As racionalizações dos mórmons para estas e inúmeras outras falsas profecias[154] se mostraram vãs. Em vez de admitir o fato de que Smith era um falso profeta, os mórmons continuam a enganar outras pessoas descrevendo-o como um autêntico profeta de Deus.

20. Por que a igreja mórmon ignorou a convincente pesquisa histórica de Jerald e Sandra Tanner, e por que isso é importante?

Nas duas últimas décadas, Jerald e Sandra Tanner, ex-mórmons dedicados, produziram uma pequena biblioteca de cuidadosa pesquisa histórica que lança uma grave dúvida sobre quase todas as principais alegações da igreja mórmon.*

A pergunta é: Por que a igreja mórmon ignorou essa pesquisa histórica convincente? Por que a igreja agiu quase como se ela não existisse? Essa pergunta é importante, praticamente vital, porque a igreja afirma estar preocupada com a verdade - continuando, todavia, a rejeitar inúmeros dados factuais que afetam as origens, a história, a doutrina, a escritura e a censura da igreja mórmon.

Até mesmo a obra *Mormonia: A Quarterly Bibliography of Works on Mormonism (Mormonia: Bibliografia Trimestral de Obras Sobre o Mormonismo)* chama o livro dos Tanner, *Shadow or Reality? (Sombra ou Realidade?),* de exposição possivelmente mais exaustiva do mormonismo entre duas capas".[135] Jennings G. Olson, professor de filosofia do Webber College, observou tratar-se da "análise e avaliação mais abrangentes e completas sobre o mormonismo já produzidas na história da igreja".[156] O Dr. Gordon Fraser descreve-o acuradamente como "uma enciclopédia da falta de credibilidade do mormonismo".[157]

Se documentos históricos irrefutáveis foram encontrados, desacreditando as crenças mórmons, isso afeta profundamente todos os mórmons. Os mórmons, especialmente os seus líderes, devem examinar este assunto, caso estejam tão interessados na verdade quanto afirmam.

Mas, mesmo depois de um quarto de século, a igreja jamais respondeu à pesquisa dos Tanner. Só podemos perguntar, por quê? Encorajamos vigorosamente os leitores interessados a obterem uma lista de materiais (a preço de custo), da Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, Utah 94110, USA. Os mórmons têm direito a essa informação.

---

*Dezenas dos seus livros bem documentados foram condensados em *Mormonism: Shadow or Reality? (Mormonismo: Sombra ou Realidade?) [1966],* do qual foi feita outra condensação em *The Changing World of Mormonism (O Mundo Instável do Mormonismo)* [Moody Press, 1981].

O que pudemos concluir até este ponto? Mesmo com um tratamento tão breve como o deste livro, há pouca dúvida de que o mormonismo não é o que os seus proponentes asseguram. O mormonismo não pode ser uma revelação do Deus bíblico, desde que nega a natureza do próprio Deus como revelada na Bíblia e também deturpa quase todos os principais ensinos bíblicos. Ele não pode ser a única igreja verdadeira de Cristo na terra, porque rejeita e distorce a verdadeira pessoa de Cristo como encontrada nos registros históricos dos Evangelhos. Além disso, o relato da sua "primeira visão" não é digno de crédito; suas escrituras, o Livro de Mórmon, *Doctrine and Covenants* e *The Pearl of Great Price* também carecem de credibilidade em inúmeros aspectos. O próprio Joseph Smith não poderia ter sido um profeta de Deus, porque ninguém pode logicamente negar que ele se envolveu em falsa profecia.

Se nem Joseph Smith nem as escrituras mórmons são dignas de crédito, o que resta do mormonismo? Em essência, ninguém que conheça os cânones da evidência pode logicamente negar que o mormonismo deve ser considerado uma religião falsa.

QUARTA PARTE

Mormonismo e Ocultismo

O Mormonismo Deve Ser Considerado uma Religião Ocultista

21. Até que ponto o conceito de inspiração e revelação é importante na igreja mórmon?

Na Pergunta 2 vimos que o mormonismo foi fundado com base em supostas revelações sobrenaturais feitas a Joseph Smith. Através de toda a sua história, a igreja mórmon enfatizou a importância de aceitar revelações sobrenaturais.[158]

O mormonismo aceita a revelação em dois níveis: (1) canônico (aceitação de novas escrituras) e (2) individual (pessoal, orientação sobrenatural).

No que se refere à igreja, "o cânon da escritura continua aberto; muitas linhas e preceitos estão ainda para ser acrescentados; revelação que seja superior em importância e gloriosa perfeição a qualquer outra que já tenha sido registrada está ainda para ser dada à igreja e declarada ao mundo."[159] Esta é a base sobre a qual a igreja mórmon aceitou três volumes em adição à Bíblia como escritura - o Livro de Mórmon, *Doctrine and Covenants,* e *The Pearl of Great Price.* De fato, negar a revelação

contínua como o protestantismo costuma fazer é, de acordo com o mormonismo, "heresia e rejeição blasfema" do próprio Deus.[160]

Além da importância da escritura revelada, a igreja ensina a urgência da revelação pessoal recebida de Deus tanto para a liderança como para o laicato mórmon. Sem isto, não é supostamente possível discernir entre a obra de Deus e a de Satanás, ou a verdade do erro. Portanto, a necessidade de orientação "divina" individual é também ativamente enfatizada.[161] Tal revelação pode implicar a voz audível de Deus, sonhos sobrenaturais, uso de mensageiros angélicos, ou comunicação dos mortos, etc.[162]

Os mórmons afirmam que a revelação direta de Deus está guiando diariamente a liderança da igreja: "O Espírito está transmitindo revelação diária e direta aos irmãos que presidem a administração dos negócios da igreja".[163]

Bruce McConkie enfatiza ainda que todo bom mórmon também recebe revelação de Deus e que é dever dos mórmons "obter revelação e orientação direta para os seus assuntos pessoais".[164]

Esse conceito de revelação individual e corporativa é essencial para compreender historicamente como o mormonismo foi conduzido para as práticas de ocultismo e doutrinas não-bíblicas. Uma vez que as proteções da autoridade bíblica foram rejeitadas, uma vez que uma abertura não-crítica para a revelação sobrenatural foi aceita,[165] o destino da igreja foi selado. O mormonismo só podia se tornar numa religião ocultista.

De fato, a filosofia ocultista de inúmeros médiuns espíritas se assemelha à revelação dada por Smith e outros profetas mórmons (inclusive a importância das revelações dos supostos mortos, ministério pessoal aos mortos [batismo por procuração], doutrina da pré-existência, politeísmo, níveis diferentes de existência após a morte e ensino no plano espiritual, o homem igual a Deus, progresso eterno, etc).

Tudo isso levou uma autoridade renomada como Walter Martin a observar: "O ocultismo na teologia mórmon é indiscutível".[166] Jerald e Sandra Tanner também documentam o ocultismo no mormonismo na obra *Mormonism Magic and Masonry; Joseph Smith and Money Digging (Mormonismo, Magia e Maçonaria; Joseph Smith e a Busca do Dinheiro);* e em outras obras.[167]

22. Joseph Smith era ocultista?

Ninguém pode negar que Joseph Smith era ocultista. Martin observa: "O que a maioria dos mórmons não reconhece é o fato de que Joseph Smith foi ocultista, e que o mormonismo teve sua origem no ocultismo".[168] Como acontece com vários ocultistas, os pais de Smith eram envolvidos com o ocultismo,[169] e isso pode ter feito com que houvesse uma predisposição à habilidade psíquica em Joseph.[170] Smith afirma ter recebido sua primeira visitação sobrenatural de "anjos" aos 14 anos.[171]

Smith tinha também poderes ocultos e, juntamente com diversos dos primeiros líderes mórmons,[172] esteve envolvido em várias práticas ocultas. (Em 1826, ele foi preso, processado e julgado culpado por ler a sorte em Bainbridge, Nova Iorque.)[173] Smith usava o que ele chamava de "Talismã de Júpiter" - um amuleto, supostamente com poderes sobrenaturais para dar riqueza, influência e poder ao seu dono.[174] Ele colocava também pedras "de espiar" ou de "vidente" num chapéu e punha o seu rosto dentro

dele, assim "via" tesouros enterrados, objetos perdidos, etc.[175] Como vemos, este foi o método pelo qual o Livro de Mórmon foi supostamente traduzido.[176]

Mas tais atividades são simplesmente uma variação da prática oculta da observação de cristais. Além disso, elas se assemelham a outras práticas ocultas, tais como psicometria e radiônica. Smith também não estava sozinho no uso das pedras de espiar e de amuletos. Os primeiros mórmons estavam inclinados também a usá-las como um meio de entrar em contato e comunhão com o mundo dos espíritos,[177] e até hoje muitos mórmons continuam a contatar o mundo dos espíritos para receber orientação e instrução (veja a Pergunta 23).

Não é de surpreender que Smith tivesse poderes ocultos e talvez até vários espíritos-guias.[178] Como os médiuns e espíritas em geral, ele tinha experiência pessoal de que os chamados mortos "não estão muito longe de nós, e sabem e compreendem os nossos pensamentos, sentimentos e emoções...", e que eles podiam desempenhar um papel importante no encorajamento e crescimento espiritual.[179] Tanto ele quanto Brigham Young acreditavam que "temos mais amigos por trás do véu do que deste lado", e que o conhecimento do mundo dos espíritos era essencial para a salvação pessoal.[180]

Smith ensinou: "A maior responsabilidade que Deus colocou sobre nós neste mundo é buscar os nossos mortos," e "os santos que negligenciam isso [batismo pelos mortos], a favor de seus parentes falecidos, põem em risco a sua própria salvação".[181] Desse modo, "a obra para os mortos é um fator determinante na tentativa dos Santos dos Últimos Dias alcançarem a sua salvação e exaltação finais no Reino de Deus".[182]

23. Com que freqüência as revelações espíritas ocorrem no mormonismo, e quantas vezes os mortos são contatados?

Em vista de sua teologia, o interesse dos mórmons em buscar os espíritos dos chamados mortos é lógico, e revelações e contatos espíritas acontecem com certa freqüência no mormonismo. Um dos principais ensinos da igreja é que os espíritos dos mortos podem ser ajudados e até salvos na vida futura pela obra feita em favor deles sob os auspícios da igreja mórmon. Como a igreja mórmon adotou tais crenças? Estas tiveram origem nos próprios espíritos.

1) Desde o início, o mormonismo aceitou revelações espíritas dos chamados mortos e outros espíritos.

2) Parte dessas revelações dos espíritos se referiam à importância de contatar os mortos, a fim de supostamente auxiliá-los espiritualmente.

3) Como resultado, contatar os mortos tornou-se uma necessidade teológica na igreja mórmon.

Mas, em Deuteronômio 18.10-12, Deus ordena que o Seu povo evite todas as formas de contato com os mortos: **"Não se achará entre ti... nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro, nem encantador, nem necromante, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor..."**

Apesar dessa advertência, os mortos sempre tiveram lugar de destaque na prática do mormonismo. Tanto Smith como muitos líderes subseqüentes da igreja mórmon tinham contato diário com o mundo dos espíritos.[183] Quando familiares mortos ou personagens bíblicos apareciam a Joseph Smith, ele os recebia com muito prazer.[184] Um sermão feito pelo ancião mórmon Parley Pratt em 1853 (cinco anos depois que o celebrado movimento espírita começou na América do Norte, elogiado por Pratt), indica a aceitação de Joseph Smith como médium "divino" pelos mórmons desde os primeiros anos da igreja. Jesus Cristo recebeu o papel de mediador espírita, e o espiritismo devia ser praticado no templo mórmon. Pratt gloriou-se do desempenho de Joseph Smith como médium espírita:

Quem se comunicou com nosso grande e moderno Profeta e revelou através dele como médium, a história antiga de um hemisfério, e os registros dos mortos da antigüidade? [i. e., quem revelou o Livro de Mórmon? O espírito] Moroni, que vivera na terra 1.400 anos antes...

Quem ordenou nossos primeiros fundadores para o apostolado, que guardassem as chaves do Reino de Deus, e os tempos de restauração? Pedro, Tiago e João do mundo eterno (dos espíritos). Quem os instruiu nos mistérios do reino?... Anjos e espíritos dos mundos eternos. O Senhor ordenou que... conversas e correspondência com Deus, anjos e espíritos, sejam somente no santuário do Seu templo santo na terra... Uma das principais ou fundamentais verdades da filosofia mórmon é que os vivos podem escutar os mortos.[185]

O espiritismo é também mencionado por Walter Martin, que cita um teólogo mórmon importante, Charles Penrose, em *Mórmon Doctrine (Doutrina Mórmon):* "O templo onde as ordenanças podem ser ministradas aos mortos é o lugar para ouvir os mortos. O Sacerdócio na carne, quando necessário, ouvirá as comunicações do sacerdócio por trás do véu (os mortos)".[186]

O décimo presidente da igreja, Joseph F. Smith, continuou a apoiar os contatos espíritas/mediúnicos da igreja:

Nossos pais e mães, irmãos, irmãs e amigos que passaram desta terra, tendo sido fiéis... podem receber a missão de visitar seus parentes e amigos da terra novamente, trazendo mensagens de amor, advertência ou censura e instrução da divina Presença...[187]

Em harmonia com a tradição do ocultismo em geral, muitos líderes mórmons afirmaram ter recebido contatos espíritas de seus "mestres" mortos - Joseph Smith, Brigham Young, outros presidentes da igreja, etc.[188189 ,90]

Mas se as visitações do mundo espiritual aos mórmons trazem ensinamentos não-bíblicos (como documentamos), de que forma elas diferem de quaisquer outros círculos espíritas que afirmam receber visitas dos mortos, tais como a Igreja da Unificação de Sun Myung Moon ou várias igrejas espiritualistas "cristãs"? Estas também fazem revelações não-bíblicas que as expõem a enganos demoníacos (1 Tm 4.1), conforme muitos ex-médiuns confessaram publicamente.[19']

Como o mormonismo pode então justificar a sua prática de entrar em contato com os mortos? Em harmonia com grande parte da parapsicologia "cristã" e do espiritualismo religioso, a igreja mórmon constrói uma falsa divisão entre contatos espirituais "santos" e "satânicos". Todo contato mórmon com os mortos é supostamente prática "santa".

Mas biblicamente não existe essa divisão e nem o mormonismo pode justificá-la. Não existe prática aceita biblicamente que envolva o contato "santo" com os mortos, ou mediunismo "santo", canalização ou espiritismo "santo"; *tudo* é classificado como uma abominação a Deus (Dt 18.9-13). A prática mórmon de contatar os supostos mortos quase não difere - em natureza ou conseqüência - de práticas similares encontradas no mundo ocultista. Nem há qualquer dúvida de que os espíritos que afirmam ser os mortos são na verdade espíritos mentirosos que a Bíblia identifica como demônios.'[92]

Não obstante, há muitos livros mórmons que descrevem manifestações no templo por parte de membros mortos das famílias como sendo experiências que realmente "promovem a fé". Os livros de Joseph Heinerman, *Spirit World Manifestations (Manifestações do Mundo dos Espíritos), Eternal Testimonies (Testemunhos Eternos),* e *Temple Manifestations (Manifestações no Templo),* detalham inúmeras histórias de parentes mortos e outros espíritos instruindo os líderes, missionários e leigos mórmons em trabalhos genealógicos e outros. De fato, estes e outros livros revelam que, para muitos mórmons, a religião "verdadeira" envolve não só o ministério para os espíritos dos mortos mediante o batismo por procuração, como também a orientação e instrução recebida dos espíritos dos mortos para o crescimento espiritual.[193] Heinerman declara:

Os habitantes do mundo dos espíritos receberam permissão especial para visitar seus descendentes mortais, e ajudá-los, e inculcar em suas mentes a importância vital de assimilar informação genealógica e desempenhar rituais vicários nos templos.

Manifestações do mundo dos espíritos e aparições angélicas desempenham e continuam a desempenhar um papel importante na edificação do Reino de Deus (i. e., mormonismo) nestes últimos dias...

Os Santos dos Últimos Dias devem sentir satisfação pelo fato dos habitantes do mundo dos espíritos expressarem intenso interesse e estarem cada vez mais preocupados com as atividades do povo de Deus na terra.[194]

O teólogo mórmon Duane S. Crowther ensina a crença mórmon comum quando diz que espíritos supostamente bons voltam à terra e conversam com os mórmons para:

1) aconselhar

2) consolar

3) obter ou dar informação

4) servir como anjos da guarda

5) preparar outros para a morte

6) chamar os mortais para o mundo dos espíritos

7) acompanhar os agonizantes na travessia do véu da morte.[195]

Tal ensino está em completa harmonia com os ensinamentos dos médiuns e espíritas em toda parte. De fato, nesse ponto, é impossível distinguir a prática mórmon do espiritismo em geral.

Em conclusão, não há absolutamente qualquer dúvida de que o mormonismo é uma religião espírita, ocultista. Ela tem origem oculta, promove a teologia e a filosofia ocultista e, até hoje, continua a promover práticas ocultistas, tais como contato com os mortos e outros espíritos.

24. Qual a verdadeira base da vida eterna e como ela é encontrada?

A vida eterna com Deus e Cristo é, biblicamente, uma realidade que começa no momento em que a pessoa recebe o verdadeiro Jesus Cristo como seu Salvador pessoal do pecado. **"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que crêem no seu nome" (Jo 1.12).**

É absolutamente impossível para qualquer indivíduo herdar a vida eterna apoiado em suas boas obras e justiça pessoal, porque ninguém pode ser suficientemente bom para satisfazer os padrões perfeitos de Deus. Segundo a Bíblia, tais pessoas só irão herdar o juízo eterno (Mt 25.46; Jo 8.24; Gl 3.21,24).

Se, porém, a pessoa crer no verdadeiro Jesus Cristo e confiar só nEle para a sua salvação e não em suas obras pessoais de justiça,'[96] Jesus lhe promete a vida eterna: **"Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem a vida eterna" (Jo** 6.47). Em João 17.3, Jesus ensinou também: **"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".**

Jesus disse que ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.24). O mórmon praticante deve escolher entre conhecer e servir o verdadeiro Jesus Cristo ou continuar servindo a Joseph Smith e à igreja mórmon. E simplesmente impossível servir a ambos.

Conclusão

Que palavras de sabedoria os líderes mórmons têm para os mórmons praticantes?

De acordo com esse ponto, achamos relevante citar alguns líderes da igreja mórmon e pedir que os mórmons praticantes considerem cuidadosamente as suas palavras.

Bruce McConkie: "Um anticristo é um inimigo de Cristo; é aquele que se opõe ao verdadeiro evangelho, à verdadeira igreja, e ao verdadeiro plano da salvação".[197]

Joseph Smith: "O Salvador tem as palavras da vida eterna. Nada mais que isso pode beneficiar-nos".[198]

Joseph Fielding Smith: "As teorias de homens mudam todos os dias. Muito do que é ensinado agora será abandonado amanhã, mas a palavra do Senhor durará para sempre".[199]

Brigham Young: "Você pode destruir os decretos do Todo-Poderoso? Não pode".[200]

Se os dados históricos objetivos da própria igreja mórmon provam que o mormonismo é uma religião falsa, é trágico permanecer mórmon. Os mórmons que desejarem sinceramente amar a Deus têm o direito de saber quem é o verdadeiro Deus. Eles têm o direito de saber se a sua igreja mentiu constantemente a eles e os enganou a respeito de questões vitais.[201]

Qualquer mórmon que quiser, pode examinar o seu coração diante de Deus e fazer a seguinte oração:

Deus amado,

Tu sabes que não estou apenas inseguro quanto às minhas crenças a Teu respeito, me também quanto a minha condição espiritual diante de Ti. Sondei sinceramente o meu coração e é meu desejo confiar em Ti. Ao sondar meu coração, reconheço que não posso obter, eu mesmo, a minha salvação, porque, como disseste, até a minha maior justiça é inferior aos Teus padrões santos (Rm 6.23; ls 64.6).

Reconheço ser um pecador que merece o Teu juízo. Renuncio ao meu orgulho de pensar que posso aperfeiçoar-me e tornar-me um deus. Renuncio a toda e qualquer idéia falsa a respeito de Jesus Cristo e recebo o verdadeiro Jesus como apresentado na Bíblia. Creio que este Jesus Cristo é verdadeiramente Deus, que Ele morreu por meus pecados na cruz e ressuscitou dos mortos três dias mais tarde. Creio que ao recebê-lO em minha vida, posso herdar agora a vida eterna. Neste momento, afasto-me dos meus pecados e dos falsos ensinos da igreja mórmon e recebo o verdadeiro Cristo como meu Salvador pessoal. Ajuda-me a crescer na graça e no conhecimento do meu verdadeiro Salvador Jesus Cristo (2 Pe 3.18).

Se você for mórmon e tiver feito essa oração, sugerimos que leia o Novo Testamento todos os dias e freqüente uma igreja cristã que honre a Cristo. Você deve contar ao pastor que é ex-mórmon e acabou de se tornar cristão, pedindo então o conselho dele. Há muitas organizações de ex-mórmons que agora são cristãos, e sugerimos que entre também em contato com uma delas para informação, conselho, e encorajamento.[202] Não hesite igualmente em entrar em contato conosco para quaisquer perguntas. Nosso desejo é ser-lhe útil.

Apêndice

O Mormonismo no Brasil

Pr. Joaquim de Andrade*

I – Introdução

Pesquisar a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (SUD) no Brasil não é uma tarefa muito fácil. E o limite de espaço não permitirá que eu escreva tudo que pude pesquisar. Simplesmente tratarei alguns dos mais importantes pontos que não podem ser deixados de lado.

Minhas pesquisas serão baseadas em observações feitas por mais de 12 anos dos escritos do mormonismo, da evangelização de missionários mórmons, e da leitura de outros livros que expõem os erros do mormonismo.

II - O Início

A igreja mórmon chegou ao Brasil, que hoje ocupa o terceiro lugar no mundo em número de mórmons, por intermédio dos imigrantes alemães Augusta Kuhlmann Lippelt e seus quatro filhos em 1923. O primeiro batismo da seita em solo brasileiro foi realizado em 14 de abril de 1929, e o primeiro local de reunião de sua propriedade na América do Sul foi inaugurado em 25 de outubro de 1931, em Joinville (SC).

Em 25 de maio de 1935 foi criada uma missão sediada no Brasil. No princípio os missionários ensinavam apenas em alemão, mas em 1937 o *Livro de Mórmon* foi traduzido para o português e, um ano depois, os missionários começaram a ensinar em nossa língua. Em 1966 foi organizada a Estaca em São Paulo, a primeira no país, tendo Walter Spat como presidente. O templo em São Paulo, único no Brasil, foi inaugurado em 30 de outubro de 1978.

_____

* O Pr. Joaquim de Andrade é vice-presidente da Missão Agir, conferencista e pesquisador há treze anos na área de Religiões Seitas e Heresias. Ele leciona as disciplinas de seitas e grandes religiões mundiais entre outras, na Faculdade Metodista Livre, Missão Kairós, Betel Brasileiro, *ESTE* - Escola Superior de Teologia Evangélica, *CEM* - Centro Evangélico de Missões. Escreve para vários periódicos evangélicos. É casado com Sônia e tem três filhos, Sheila, Israel e Larissa.

No dia 15 de novembro de 1996 esteve no Brasil, em Recife, uma autoridade máxima da igreja, o profeta Gordon B. Hincleypara, para fazer a dedicação do solo onde será construído o segundo templo. Estiveram presentes nessa cerimônia dois mil membros da seita.

III - Crescimento Explosivo do Mormonismo no Brasil

Em 1960, a seita contava com 2.644 membros. Dez anos depois (1970), ela apresentava um crescimento incrível, chegando a ter 33.104 adeptos. Em 1990 já havia 368.000. Segundo o Departamento de Estatísticas da igreja no Brasil, a igreja mórmon conta hoje com mais de 600.000 membros distribuídos em mais de 150 estacas, 896 alas, 598 ramos, 43 distritos, 646 capelas, 1 templo, 23 missões. Há 3.831 missionários nacionais e estrangeiros trabalhando em tempo integral, distribuídos em todo o território nacional. De 1986 a 1993 a seita duplicou o número de estacas, passando de 50 para 100.

Segundo o diretor de Comunicações da igreja, Demar Stanicia, cerca de 160 pessoas, em sua maioria jovens entre 19 e 22 anos, vindos de todo o país, são reciclados todos os meses no atual CTM. Mas com o crescimento da igreja no Brasil, a procura pelo trabalho vem aumentando e por isso é necessária a ampliação da estrutura de formação dos voluntários.

IV - Sessão Espírita Dentro do Mormonismo

Através de anos de pesquisas, tenho observado a falta de conhecimento das doutrinas do mormonismo entre os mórmons. Evangelizando dois missionários mórmons, pude constatar a sua falta de coerência ao perguntar-lhes se o mormonismo aprovava as práticas espíritas (comunicação com os mortos, reencarnação, curas espirituais, etc). Os dois foram enfáticos em afirmar que o espiritismo não é de Deus, e que a comunicação com os mortos é refutada pela Bíblia. Depois dessas declarações, passei a contar-lhes o caso do Sr. Helvécio Martins (primeiro negro a receber o sacerdócio, hoje membro do Quorum dos Setenta Apóstolos), que foi "milagrosamente" curado no dia 19 de julho de 1991 por sua mãe, falecida em 13 de março de 1964. Os missionários tentaram usar o argumento de que o Pai Celestial permitiu que isso acontecesse, ou seja, houve uma interferência do mundo espiritual, mas que isso não é prática de espiritismo.

Em outubro de 1991 na revista "Liahona - Notícias Locais", o Sr. Helvécio conta o testemunho do acidente automobilístico no Rio de Janeiro, quando sofreu traumatismo craniano, fratura da coluna cervical e uma sub-luxação na medula. Ele conseguiu sobreviver só tendo problemas de coluna, mas em julho de 1991, no banheiro da sua casa, seus pés deslizaram sobre o tapete no chão e ele caiu para trás, chocando a nuca violentamente. No dia 19, foi também visitado no quarto do hospital por seres espirituais. "Eu sei que fui ministrado pessoal e diretamente, antes, durante e depois da cirurgia por seres especialmente autorizados pelo Pai Celestial. Inclusive minha mãe... Ela estava ali... O olhar tinha aquele brilho amoroso que tanto me acostumei a contemplar..."

Não existe muita diferença entre as doutrinas e práticas kardecistas, a Nova Era com os espíritos-guias e o mormonismo (veja Is 5.20; Êx 20.1,4-6; Dt 18.10-12; 2 Co 11.14-15; 1 Tm4.1).

V - Um Dia Abençoado para os Negros no Mundo Inteiro

Por mais de 140 anos, o mormonismo ensinou que todas as pessoas de origem africana eram "inferiores" e "amaldiçoadas por Deus, por causa de pecados cometidos antes de seu próprio nascimento". Elas eram consideradas indignas de receber o sacerdócio mórmon, e mesmo "uma gota de sangue negro" era suficiente para desqualificar qualquer um para uma posição de autoridade verdadeira dentro do mormonismo. Conseqüentemente, missionários mórmons eram instruídos a evitar negros nas várias partes do mundo onde estivessem.

No Brasil, a igreja não estabeleceu suas bases na Bahia, Minas Gerais ou Rio de Janeiro. Foi em Santa Catarina que os mórmons começaram seu trabalho. Quando os missionários visitavam uma casa, imediatamente pediam o álbum de família para verificarem se não havia negros dentro da família. Se descobrissem no parentesco um ascendente negro, imediatamente trocavam sinais para se retirar daquela casa amaldiçoada. Qualquer um que fosse ordenado por engano, estaria administrando ordenanças inválidas, e assim atrapalhando seriamente a ordem da igreja.

No dia 9 de junho de 1978, os líderes mórmons tentaram apagar mais de um século de ressentimento com o pronunciamento de que pessoas de origem africana,

que fossem dignas, poderiam receber o sacerdócio, assim como a iniciação secreta e outros privilégios que sempre lhes haviam sido negados. Mórmons fiéis declararam que essa mudança ocorreu devido a uma revelação divina. Em agosto do mesmo ano, no entanto, o apóstolo mórmon LeGrand Richards admitiu que a verdadeira razão para essa reviravolta na política da igreja era o problema no Brasil. Ele disse que a proibição do sacerdócio às pessoas de raça negra era quase impossível de ser mantida num país tão diverso racialmente. A maioria dos líderes mórmons temia que às pessoas que se sacrificaram tanto para a construção do novo e caríssimo templo em São Paulo fosse negada a permissão de usá-lo.

Dois capítulos inteiros das edições brasileiras do livro *O Caminho da Perfeição* foram eliminados, como parte de sua tentativa de limitar as informações aos membros brasileiros sobre tal doutrina ofensiva. Como resultado, os mórmons brasileiros e o público em geral desconhecem as dezenas de declarações claramente racistas feitas pelas autoridades mórmons na sua literatura oficial em inglês. O referido livro foi traduzido sem mudanças para o alemão, francês, espanhol e japonês.

A decisão da igreja em 1978, de abrir o sacerdócio às pessoas com "sangue negro", foi o resultado da impossibilidade de determinar corretamente a linhagem racial de seus membros brasileiros, afirmou o apóstolo mórmon LeGrand Richards em outubro do mesmo ano, numa entrevista pouco conhecida. Ele foi entrevistado por Wesley P. Walters, no escritório central da igreja mórmon em Salt Lake City, estado de Utah, em 16 de agosto de 1978.

A seguir, algumas das respostas de Richards ao seu entrevistador:

No Brasil há tanto sangue negro na população, que é difícil conseguir líderes que não tenham sangue negro. E acabamos de construir um templo lá que será dedicado em outubro. Muitas das pessoas com sangue negro têm levantado dinheiro para construir aquele templo. Portanto, se não fizermos a alteração, eles nem poderão usar o templo depois de pronto.

Bem, alguns membros dos Doze sugeriram certas mudanças na proclamação. E então, naquela reunião, todos eles votaram a favor da proclamação, os Doze e a Presidência...

...eu já pensei em sugerir que o adicionemos à *Pérola* de *Grande Valor,* como o fizemos com as duas últimas revelações que adicionamos.

Vemos, portanto, que todo esse conflito entre os próprios mórmons aconteceu, porque foi ensinado pela igreja que todos os negros estavam debaixo da "maldição" de Deus, eram inferiores espiritualmente e "desprezados entre todo o povo."

Mas em 9 de junho de 1978 tudo isso mudou, com a proclamação surpreendente de que o sacerdócio mórmon estava aberto a todos os membros masculinos "dignos", sem fazer caso de cor de pele ou descendência racial. De repente, os ensinamentos racistas transmitidos por mais de 100 anos deveriam ser esquecidos e ignorados eternamente. Por quê? Simplesmente pelo fato da maioria dos mórmons chamar isso de uma revelação gloriosa e dizerem que era prova evidente de Deus falando através do seu "profeta". Será que o deus mórmon mudou seu pensamento? Ou havia outra razão?

VI - Conclusão

Que conclusão podemos tirar dessas declarações? Simplesmente que não houve "revelação" nenhuma, não houve uma mensagem divina contendo um "assim diz o Senhor" para a humanidade. Pelo contrário, vemos claramente que o profeta mórmon foi conduzido a considerar mudanças numa das doutrinas mais detestadas da igreja mórmon, devido a pressões na igreja no Brasil (e certamente também em outros lugares). Na verdade, Deus nunca colocou tal "maldição" sobre os negros. Por toda a Bíblia é frisado o ensino de que Deus não aceita o homem por causa da sua cor ou da importância social na vida. Ele não faz acepção de pessoas (Gl 2.6; At 10.34). Jesus disse em Marcos 16.15: **"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura"** (negros, amarelos, brancos ou qualquer outra cor).

A igreja mórmon tem feito muito para convencer o povo brasileiro que é uma religião cristã e até mesmo, a única religião cristã verdadeira e o único caminho para a vida eterna. De acordo com o ensinamento mórmon, seus profetas e apóstolos são os únicos homens na Terra que têm a autoridade de falar em nome de Deus. Mormonismo - uma religião que um dia amaldiçoa uma raça inteira e no dia seguinte lhes oferece grandes "privilégios."

"Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis..." (Mt 7.15-16a).

AGIR-

Agência de Informações Religiosas

Em obediência a Judas 3, que ordena a todo cristão a **"batalhar diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos",** os pastores Paulo Romeiro e Joaquim de Andrade inauguraram, em janeiro de 1997, um ministério denominado *AGIR - Agência de Informações Religiosas,* com o propósito de auxiliar as igrejas evangélicas na propagação da Palavra de Deus e no evangelismo de adeptos de seitas.

Devido ao fantástico avanço na área das comunicações, a geração atual está sendo bombardeada por uma quantidade tão grande de conceitos e opiniões como nunca havia acontecido antes. Tais informações circulam quase que ininterruptamente, invadindo lares, escolas, locais de trabalho e igrejas. Parte delas são saudáveis, promovendo a glória de Deus e o fortalecimento dos crentes, enquanto outras surgem de fontes insalubres, causando prejuízos à Igreja e à sociedade em geral. Talvez, nenhum outro momento na história do cristianismo tenha exigido mais discernimento espiritual do cristão do que este final de milênio.

O Brasil é um país místico e faminto do sobrenatural. Esta pode ser uma das razões porque as seitas e movimentos religiosos questionáveis crescem tanto por aqui. Uma grande parte dos brasileiros vive correndo atrás da astrologia, de toda sorte de adivinhação, de consulta aos mortos, passa a crer em duendes, gnomos, pirâmides, gurus, cristais, discos voadores, numerologia, reencar-nação, terapia de vidas passadas

e todo tipo de superstições e idolatria. A AGIR quer compartilhar Cristo de forma efetiva, com toda esta multidão e ajudar outros crentes a fazer o mesmo.

Com mais de 12 anos de experiência em pesquisas de seitas e religiões não cristãs, Romeiro e Andrade pretendem agora, através da missão AGIR, continuar alertando as igrejas e o público em geral sobre o perigo que tais grupos representam. A AGIR se esforçará para promover o discernimento espiritual no meio do povo de Deus e cumprir o mandato bíblico de proclamar e defender as verdades fundamentais da fé cristã.

As principais atividades da Agir são: pesquisas, produção e distribuição de literatura informativa e evangelística; programas de rádio (quando o Senhor enviar os recursos), produção de fitas de vídeo e áudio, além de ministrar seminários nas igrejas e instituições teológicas. Uma biblioteca para pesquisas está sendo formada para aqueles que desejarem estudar as seitas e religiões com mais detalhes. A AGIR também está ligada a várias organizações similares em diferentes países, com as quais troca e atualiza as informações.

As atividades do ministério não estão restritas apenas às seitas e heresias. Com a graça de Deus, Paulo Romeiro e Joaquim de Andrade desejam continuar fazendo o trabalho para o qual o Senhor os chamou, com os seguintes objetivos:

- Pregar o Evangelho de Jesus Cristo em toda parte através de campanhas evangelísticas e de todos os meios possíveis.

- Defender e ensinar as verdades fundamentais da fé cristã.

- Promover o fortalecimento da família de acordo com os parâmetros bíblicos.

- Ensinar e promover a ética cristã.

- Equipar os santos para a obra do ministério.

Fica aqui o desafio para que você participe deste ministério estratégico numa nação tão necessitada como o Brasil. Os interessados poderão entrar em contato com a missão AGIR no seguinte endereço:

AGIR -
Agência de Informações Religiosas
R. Domingos de Morais, 1458
VI. Moriana
SÃO PAULO – SP
04010-200
Fone/FAX: (011) 570-1017
e-mail: agirnet@ogirnet.com.br

NOTAS

1. *Christianity Today,* 2 de outubro de 1981, p.70, citando o oficial mórmon Robert Blackman.

2. Walter Martin, *The Maze of Mormonism* (Santa Ana, CA: Vision House, 1978), p.21.

3. Ibid., pp. 16-21; cf. *Mórmon Corporate Empire.*

4. Jerald Tanner e Sandra Tanner, *The Changing World of Mormonism* (Chicago, IL: Moody Press, 1981), pp. 148-170.

5. Joseph Smith, *The Pearl of Great Price* (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1967), "Writings of Joseph Smith", 2, p. 46.

6. Ibid., pp. 47-48.

7. Joseph Smith, *History of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints,* Vol. 1 (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1976), p. 8.

8. O fato das denominações cristãs da época de Joseph Smith ensinarem a doutrina bíblica é estabelecido por um estudo do ensino teológico respectivo desse período.

9. Por exemplo, os demônios personificam geralmente anjos bons, os espíritos dos mortos, e até o próprio Jesus Cristo. Veja nota 191.

10. Joseph Smith, *History of the Church,* Vol. 1, p.9.

11. Para uma crítica, veja Gordon H. Fraser, *What Does The Book of Mórmon Teach? An examination of the Historical and Scientific Statements of the Book of Mórmon* (Chicago, IL: Moody Press, 1964).

12. Walter Martin, *The Kingdom of the Cults* (Minneapolis, MN: Bethany, 1970), p. 154.

13. Joseph Smith, *History of the Church,* Vol. 1, pp. 39-48, 80.

14. Veja *The Doctrine and Covenants of the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints* (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1968), pp. VI-VIII para uma listagem cronológica.

15. Veja a nota 191.

16. Orson Pratt, *The Seer,* Vol. 2, N^{9} 4, abril de 1854, no *The Seer,* (compilação, n.p., n.d.), p. 255.

17. *Doctrine and Covenants* 1:30.

18. Pratt, *The Seer,* p. 255.

19. Bruce McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2 (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1976), p. 113; cf. pp. 366, 458-59, 506-07.

20. Bruce McConkie, *Mórmon Doctrine,* segunda edição. (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1977), p. 626.

21. Deseret Sunday School Union, *The Mastefs Church, Course A* (Salt Lake City, UT: Deseret Sunday School, Union, 1969), p. 6.

22. Harry Ropp, *The Mórmon Papers: Are the Mórmon Scriptures Reliable?* (Downers Grove, IL: InterVarsity, 1977), p. 119.

23. Ibid., p. 13.

24. Cópia da carta do Protestant Chapei Council, Naval Air Sta-tion Alameda, CA, para Chief of Chaplains, RADM Alvin B. Koeneman, Office of the Chief of Naval Operations, Departa-ment of the Navy, Washington, DC, n.d.

25. Anthony Hoekema, *The Four Major Cults* (Grand Rapids, Ml: Eerdmans, 1970), p. 30.

26. Gordon Fraser, *Is Mormonism Christian?* (Chicago, IL: Moody Press, 1977), p.10.

27. Martin, *The Maze of Mormonism,* p. 45.

28. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 559

29. A bibliografia em Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* é representativa.

30. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 192-203.

31. *Journal of Discourses,* Vol. 6 (Salt Lake City, UT: 1967, reimpressão do original, ed. 1855, Liverpool, Inglaterra: F.D. Richards, editor), p. 198.

32. *Elders Journal,* Joseph Smith, ed., Vol. 1, N^{fi} 4, pp. 59-60, extraído de Jerald e Sandra Tanner, *Mormonism - Shadow or Reality?* (Salt Lake City, UT: Utah Lighthouse Ministry, 1972), p. 3.

33. Joseph Fielding Smith, comp., *Teachings of the Prophet Joseph Smith* (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1972(, p. 322.

34. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 398-416.

35. Joseph Smith, *History of the Church,* Vol. 1, p.LXXXVI.

36. Ibid.

37. *Journal of Discourses,* Vol. 8, p. 199.

38. Ibid., Vol. 8, p. 171.

39. Ibid., Vol. 6, p. 167.

40. Ibid., Vol. 6, p. 163; Vol. 13, p. 225.

41. *Pamphlets by Orson Pratt,* p.38; citado em *The Case Against Mormonism,* de Jerald e Sandra Tanner, Vol. 1 (Salt Lake City, UT: Utah Lighthouse Ministry, 1967), p. 6.

42. Pratt, *The Seer,* maio de 1854, Vol. 2, N^{9} 5, pp. 259-60.

43. Ibid., Vol. 2, N^{2} 3, pp. 237, 239-40.

44. Joseph F. Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 3, comp. Bruce McConkie (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1976), pp. 267, 287.

45. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 137-38.

46. Ibid., pp. 132.

47. Ibid., passim.

48. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2, p. 274.

49. Ibid., Vol. 2, p. 280.

50. Ibid., Vol. 3, p. 85.

51. Ibid., Vol. 3, pp. 547, 550-51.

52. Veja e. g., Martin, *Kingdom ofthe Cults.*

53. Declaração de Richard L. Evans, membro do Concilio dos Doze, como citado em *Religions of America* de Leo Rosten (Nova Iorque: Simon and Schuster, 1975), p. 189.

54. J.F. Smith, comp., *Teachings ofthe Prophet,* p. 370.

55. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 317

56. Ibid., pp. 576-77.

57. J.F. Smith, *Teachings of the Prophet,* p. 347; Duane S. Crowther, *Life Everlasting* (Salt Lake City, UT: Bookcraft, 1988), pp. 360-61.

58. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2, p. 78.

59. Joseph Smith, *History of the Church,* Vol.6, p. 305.

60. J.F. Smith, *Teachings ofthe Prophet,* p. 345-46.

61. Ibid., p. 371.

62. Ibid., p. 181.

63. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 250.

64. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2, p. 160.

65. *Journal of Discourses,* Vol. 13, p. 308.

66. Pratt, *The Seer,* novembro de 1853, Vol. 2, $N^2$11, p. 172.

67. Crowther, *Life Everlasting,* p. 340.

68. *Journal of Discourses,* Vol. 3, p. 93.

69. Milton R. Hunter, *The Gospel Through the Ages* (Salt Lake City, UT: Deseret Books, 1958), pp. 104, 114-15, citado por Tanner e Tanner em *The Changing World of Mormonism,* p. 177.

70. *Salt Lake Tribune,* 6 de outubro de 1974, p. 1 de Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 188.

71. *What the Mórmons Think of... Christ,* panfleto (The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, n.d., n.p.), pp.25-6.

72. Rev. Frank S. Morley, *What We Can Learn from the Church of Jesus Christ of Latter-day Saints: by a Protestant Minister* (Salt Lake City, UT: Deseret News Press, n.d.), p. 3.

73. James Talmage, *A Study of the Articles of Faith* (Salt Lake City, UT: The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 1974), p. 471.

74. J. H. Evans, *An American Prophet* (1933), p. 241, citado em *The Four Major Cults,* p. 54, Hoekema.

75. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 3, p. 238.

76. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 129.

77. Ibid., p. 257.

78. Milton Hunter, *The Gospel Through the Ages* (1958), p. 21, de Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 519.

79. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 169; cf. J.F.Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 1, p. 75.

80. J.F. Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 1, p. 18.

81. Carlfred B. Broderick, em *Dialogue: A Journal of Mórmon Thought,* outono de 1967, pp. 100-01, de Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 180.

82. J.F. Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 1, p. 18.

83. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p.547.

84. Brigham Young em *Deseret News,* 10 de outubro de 1866, de Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 180.

85. Pratt, *The Seer,* novembro 1853, Vol. 1, N^s 11, p. 172.

86. James Talmage, *Jesus the Christ* (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1976), p. 31.

87. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 116.

88. MdConkie, *Mórmon Doctrine,* pp. 176-77, 234, 670; McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 3, pp. 284-85.

89. Talmage, *Articles of Faith,* p. 107.

90. J.F. Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 2, p. 139.

91. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2, p. 229.

92. e. g., *The Book of Mórmon:* 2 Nefi 25:23; Alma 7:16; Mosias 5.7,8; 13.27, 28; 2 Nefi 9:23,24; *Doctrine and Covenants,* 7:37; 132:12.

93. *Journal of Discourses,* Vol. 3, p. 269.

94. Talmage, *Jesus the Christ,* p. 5.

95. Joseph Fielding Smith, *The Way of Perfection (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1975), p. 189.*

96. McConkie, Doctrinal New Testament Commentary, Vol. 2, p. 294, cf. p. 279.

97. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 61.

98. *The Book of Mórmon:* Helaman 14:15,16; 2 Nefi 2:26.

99. Crowther, *Life Everlasting,* p. 233; *What the Mórmons Think of... Christ,* p. 28.

100. e. g., *The Master's Church, Course A,* p. 96; McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2, pp. 242-43; Talmage, *Articles of Faith,* p. 87-9.

101. *What the Mórmons Think of... Christ,* pp. 27-8.

102. *Journal of Discourses,* Vol. 4, p. 220.

103. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 490-504; cf. John Ahmanson, *Secret History: An Eye Witness Account of the Rise of Mormonism* (Chicago, IL: Moody Press, 1984); Stephen Naifeh e Gregory White Smith, *The Mórmon Murders: A True Story of Greed, Forgery, Deceit, and Death* (Nova Yorque, NY: Weidenfeld and Nicholson, 1988).

104. *Journal of Discourses,* Vol. 21, p. 81.

105. cf. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism;* Martin, *The Maze of Mormonism,* etc.

106. *Journal of Discourses,* Vol. 14, p. 216.

107. *The Master"s Church, Course A,* p. 225.

108. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 2, p. 274.

109. Joseph Smith, *History ofthe Church,* Vol. 1, p. XCI.

110. cf. F.F. Bruce, *The New Testament Documents: Are They Reliable?* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1969); Norman L. Geisler, William E. Nix, *A General Introduction to the Bible,* ed. rev. (Chicago, IL: Moody, 1986).

111. *Dialogue: A Journal of Mórmon Thought,* outono 1966, p. 29; David L. McKay, *Gospel Ideais,* p. 85; John A. Widtsow, *Joseph Smith, Seeker After Truth,* p. 19; Paul Cheesman, "An Analysis of the Accounts Relating Joseph Smith's Early Visions", tese de doutorado BYU, maio 1975, p. 75, citado em Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 151; Jerald Tanner e Sandra Tanner, *Joseph Smith's Stran-ge Account of the First Vision* (Salt Lake City, UT: Utah Lighthouse Ministry, n.d.), p. 2; Tanner e Tanner, *Mormonism: Shadow or Reality?,* p. 143; Martin, *The Maze of Mormonism,* pp. 25-30; cf. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* Capítulo 6.

112. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 148.

113. Ibid., pp. 10, 149-55.

114. Wesley P. Walters, *New Light on Mórmon, Origins from the Palmyra (New York) Revival* (n.p., 1967), cf. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 166-71 e Mar-vin W. Cowan, *Mórmon Claims Answered* (Salt Lake City, UT: Marvin W. Cowan), pp. 1-10.

115. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 155-56.

116. Ibid., p. 156.

117. Ibid., pp. 148-71.

118. Hugh Nibley, *An Approach to The Book oi Mórmon* (1978), p. 13, citado em Tanner e Tanner, *The Case Against Mormonism,* Vol. 2, p. 63.

119. Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions,* Vol. 2 (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1976), p. 199.

120. e. g., Jerald Tanner e Sandra Tanner, *Joseph Smith and Money Digging* (Salt Lake City, UT: Utah Lighthouse Ministry, 1970).

121. *The Saints Herald,* 19 de maio de 1888, p. 3I0, extraído de Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 81.

122. Fawn Brodie, *No Man Knows My History: The Life of Joseph Smith* (Nova Iorque, NY: Alfed A. Knopf, rev. 1976), p. 69.

123. Ibid., pp. 69-70, citando o *Millennial Harbinger,* Vol. 2, 18 de fevereiro de 1931, p. 85.

124. B.H. Roberts, *Studies of the Book of Mórmon,* disponível no Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT 84110, E.U.A.

125. Veja e. g., Hal Hougey, *A Parallel - The Basis of The Book of Mórmon: B. H. Roberts 'Parallel' of The Book of Mórmon to View of the Hebrews* (Concord, CA: Pacific Publishing Company, 1963), p. 4; Ropp, *The Mórmon Papers,* p. 36; *cí.* Ethan Smith, *View of the Hebrews,* disponível no Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, Ut 84110, E.U.A.

126. Hoekema, *The Four Major Cults,* p. 85.

127. Tanner e Tanner, *The Case Against Mormonism,* Vol. 2, pp. 87-102.

128. Fraser, *Is Mormonism Christian?,* p.143; cf. p. 145.

129. Esta carta e muitas outras do mesmo tipo são reproduzidas no livro de Jerry e Marian Bodine, *Whom Can You Trust?* (Santa Ana, CA: Christ for the Cults, 1979), p. 16.

130. Ibid., p. 3, citando carta de Frank Roberts, Jr. Diretor, ao Sr. Marvin Cowan, 24 de janeiro de 1963.

131. Ibid., p. 13, citando carta do Sr. Hermansen ao Sr. Gregory R. Shannon, 29 de maio de 1978.

132. Veja Sir William Ramsay, *The Bearing of Recent Discovery on the Trustworthiness of the New Testament* (Grand Ra-pids, Ml: Baker Book House, 1979, reimpressão); Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 140-41; cf. Jerald Tanner e Sandra Tanner, *Archeology and The Book of Mórmon,* disponível no Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, Ut 84110.

133. Martin, *The Maze of Mormonism,* pp. 68-9; cf. Gordon H. Fraser, *Joseph and the Golden Plates: A Close Look at The Book of Mórmon* (Eugene, OR: Gordon H. Fraser, ed., 1978).

134. Veja "The Testimony of Three Witnesses" no início do *The Book of Mórmon.*

135. Veja Ropp, *The Mórmon Papers,* Cap. 4, Apêndice C; Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 38-63; *Joseph Smith Begins His Work,* Vol. 2 (reimpressão fotográfica do *Book of Commandments* de 1833 e do *Doctrine and Covenants* de 1835), disponível através do Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT 84110.

136. e. g., J.F. Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 1, p. 170; e Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 39.

137. Disponível com Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT84110, EUA.

138. Ibid.

139. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 329-63.

140. Veja os seguintes títulos disponíveis no Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT 84110: Wesley Walters, *Joseph Smith Among the Egyptians;* H. Michael Marquardt, *The Book of Abraham Papyrus Found; Joseph Smith's Egyptian Alphabet and Grammar,* e F.S. Spaulding, *Why Egyptologists Reject The Book of Abraham.*

141. Veja e. g., Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 29-66; veja também Jerald e Sandra Tanner, *Falsification of Joseph Smith's History,* D. Michael Quinn, 'On Being a Mórmon Historian', disponível no Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT 84110; Tanner e Tanner, *Mórmon Spies, Hughes and the CIA* (Salt Lake City, UT: Utah Lighthouse Ministry).

142. Veja os materiais de Tanner e Tanner, Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT 84110).

143. Martin, *Kingdom of the Cults,* p. 181.

144. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,*

145. *The Evening and Morning Star,* julho 1883, p. 1.

146. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 1, p. 252.

147. Talmage, *Articles of Faith,* pp. 7-8.

148. *Journal of Discourses,* Vol. 10, p. 344.

149. *Journal of Discourses,* Vol. 13, p. 362.

150. Clause J. Hansen, *Dialogue: A Journal of Mórmon Thought,* outono de 1966, p. 74.

151. J.F. Smith, *The Way to Periection* (ed. 1935), p. 270.

152. Ropp, *The Mórmon Papers,* p. 64; cf. "Rebellion in South Carolina", *Evening and Morning Star,* fevereiro de 1833.

153. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 428-30.

154. Ibid., pp. 417-30.

155. *Mormonia: A Quarteriy Bibliography of Works on Mormonism.* outono de 1972, p. 89.

156. *Salt Lake Tribune, 7* de outubro de 1972, pp. 22-3, citado em Tanner e Tanner, *Mormonism Like Watergate? An Answer to HughNibley,* 1974, p.4.

157. Prefácio em Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 11.

158. Talmage, *Articles of Faith,* p. 296.

159. Ibid. p. 311.

160. Ibid.

161. E. g., *Journal of Discourses,* Vol. 2, p. 338; Vol. 3, pp. 155-57.

162. *Doctrine and Covenants* 93:1; 67:20-14; McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 644; *Journal of Discourses,* Vol. 1, pp. 13-15; Vol. 2, pp. 44-6; veja Questão 23.

163. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 650, citando *Doctrine and Covenants* 102:2,9,23; 107.39; 128.11.

164. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 645.

165. E. g., *Journal of Discourses,* Vol. 16, p. 46; *The Book of Mórmon,* Moroni 10:4,5.

166. Martin, *The Maze of Mormonism,* p. 220; cf. J.F. Smith, *The Way to Perfection,* pp. 318-19; McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* pp. 225-26; McConkie, *Mórmon Doctrine,* pp. 35-6, 762.

167. Disponível através do Utah Lighthouse Ministry, Box 1884, Salt Lake City, UT 94110.

168. Martin, *The Maze of Mormonism,* p. 211.

169. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 10; Einar Anderson, *Inside Story of Mormonism* (Grand Rapids, Ml: Kregel, 1974), p. 22.

170. Kurt Koch, *Christian Counseling and Occultism* (Grand Rapids, Ml: Kregel 1972), pp. 184-87.

171. *Deseret News,* 29 de maio de 1852; cf. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* p. 159.

172. E. g., Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 77-85.

173. Ibid., pp. 67-9.

174. Ibid., pp. 88-91: cf. Jack Adamson e Reed Durham, Jr., *No Help for the Widow's Son: Mormonism and Masonry,* (Nauvoo, IL: Martin Publishing Company, 1980), p. 32-3.

175. Tanner e Tanner, *The Changing World of Mormonism,* pp. 67-80.

176. Ibid., pp. 80-84; cf. Tanner e Tanner, *Joseph Smith and Money Digging, p. 7.*

177. Tanner e Tanner, *Joseph Smith and Money Digging,* pp. 11 -13.

178. Martin, *The Maze of Mormonism,* p. 218; Veja Questão 23.

179. J.F. Smith, *Teachings of the Prophet,* pp. 326, 243, 338, 363.

180. *Journal of Discourses,* Vol. 6, p. 349; cf. J.F. Smith, *Teachings of the Prophet,* pp. 222-23, 180, 191-93, 363.

181. Joseph Smith, *Improvement Era,* Vol. 39, abril 1936, p. 200; *Times and Seasons.* Vol. 2, p. 546, citado em Joseph Heinerman, *Spirit World Manifestations; Accounts of Divine Aid in Genealogical and Temple and Other Assistance to Latter-day Saints* (Salt Lake City, UT: Joseph Lyon and Associates, 1986).

182. Heinerman, *Spirit World Manifestations,* p. 29.

183. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary,* Vol. 3, pp. 140-41; LeGrand Richards, *A Marvelous Work and a Wonder* (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1975), p. 426.

184. E. g., J.F. Smith, *Answers to Gospel Questions,* Vol. 1, p. 47; Joseph Smith, *History of the Church,* Vol. 2, p. 380; Vol. 4, p. 231.

185. Parley P. Pratt, "Spiritual Communication", *Journal of Discourses,* Vol. 2, pp. 44-5.

186. Charles Penrose, *Mórmon Doctrine* (1888), p. 40-1, citado em Martin, *The Maze of Mormonism,* p. 225.

187. J.F. Smith, *Gospel Doctrine,* pp. 436-37.

188. E. g., *Journal of Discourses,* Vol. 3, p. 369; Vol. 7, p. 240; Crowther, *Life Everlasting,* p. 60; *Deseret Weekly News,* Vol. 53, p. 112.

189. *Journal of Discourses,* Vol. 7, p. 240.

190. John A. Widtsoe, *Discourses of Brigham Young* (Salt Lake City, UT: Deseret Book Company, 1976), pp. 378-80, citando *Journal of Discourses,* Vol. 7, p. 332; Vol. 6, p. 349.

191. John Ankerberg e John Weldon, *The Facts on Spirit Guides* (Eugene, OR: Harvest House, 1988) ["Os Fatos Sobre os Espíritos-Guias", Porto Alegre, RS: Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, 1996], e *The Facts on the Occult* (Eugene, OR: Harvest House, 1991): Merrill Unger, *Biblical Demonology* (Wheaton, IL: Scripture Press, 1971): Raphael Gasson, *The Challenging Counterfeit* (Plainfield, NJ: Logos, 1971).

192. Ibid.

193. Joseph Heinerman, *Eterna! Testimonies: Inspired Testimo-nies of Latter-day Saints* (Salt Lake City, UT: Magazine Prin-ting and Publishing, 1982).

194. Heinerman, *Spirit World Manifestations,* pp. 7, 277, 280.

195. Crowther, *Life Everlasting,* p. 151.

196. Floyd McElveen, *Will the Saints Go Marching In?* (Glendale, CA: Regai, 1977), p. 168.

197. McConkie, *Mórmon Doctrine,* p. 39.

198. J.F. Smith, *Teachings ofthe Prophet,* p. 364.

199. J.F. Smith, *Doctrines of Salvation,* Vol. 1., p. 324.

200. *Journal of Discourses,* Vol. 10, p. 250.

201. Veja nota 141.

202. Veja nota 137.

Sobre os Autores

John Ankerberg é produtor e apresentador do "The John Ankerberg Show", transmitido em rede nacional nos EUA e premiado pela sua qualidade, alcançando uma audiência de cerca de 185 milhões de pessoas, e podendo ser visto semanalmente em todos os cinqüenta estados americanos. O programa oferece oportunidade para discussão e debate sobre diversos tópicos, reunindo líderes cristãos e não-cristãos e autoridades seculares de renome.

O Dr. Ankerberg recebeu quatro diplomas. Ele é Bacharel (B. A.) pela Universidade de Illinois, M. A. ("Master of Arts") e M. Div. ("Mestre em Divindade") com honras acadêmicas pelo Trinity Seminary, onde se especializou em História do Pensamento Cristão, e recebeu também o diploma de Doutor em Ministério pelo Luther Rice Seminary em Atlanta, Geórgia.

John Weldon diplomou-se com honra em Sociologia pela Califórnia State University, San Diego, Califórnia, e possui mestrado em Apologética Cristã pela Simon Green-leaf School of Law (summa cum laude); M. Div. e D. Min. do Luther Rice Seminary (magna cum laude, em estudos bíblicos e teologia das seitas americanas, respectivamente) e um terceiro mestrado expedido em conjunto pela William Carey International University, de Pasadena, Califórnia, e Pacific College of Graduate Studies, de Melbourne, Austrália. Diplomou-se também Doutor (Ph. D.) em Religiões Comparadas, com ênfase em religiões orientais, pela última instituição.

O Dr. Ankerberg e o Dr. Weldon escrevem juntos há mais de quatro anos. Eles publicaram mais de trinta livros, com vendas superiores a setecentos e cinqüenta mil exemplares.

Contra-Capa

A série "Os Fatos Sobre" é uma fonte de recursos extremamente valiosa para a compreensão e o testemunho eficaz do cristão num mundo cada vez mais voltado ao paganismo. Recomendo muito a sua leitura. **_ Dave Hunt**

O mormonismo ensina que o homem pode tornar-se Deus, que a queda do homem foi uma benção, e que a Escritura continua sendo escrita hoje. Qual a resposta cristã para tais ensinamentos?

• Qual o fundamento da vida eterna para o mórmon?
• Por que os mórmons dão significados inteiramente diferentes para palavras cristãs e bíblicas?
• O que o mormonismo ensina sobre o cristianismo?
• O mormonismo é uma religião ocultista?
• Qual é o principal dilema enfrentado pelo mórmon?

Encontre a resposta para essas e outras perguntas à medida que o livro **Os Fatos Sobre os Mórmons** mostra as crenças do mormonismo em termos claros e oferece respostas bíblicas para as suas alegações.

John Ankerberg é apresentador do premiado programa The John Ankerberg Show" em rede nacional nos EUA. Ele é orador internacional e diplomou-se em teologia, história da igreja e pensamento cristão.

John Weldon é autor e co-autor de 30 livros sobre seitas, ocultismo e questões sociais. Formou-se em sociologia, apologética cristã e religiões comparadas.